

*Marcus*  
NO LIMIAR DE  
DOIS MUNDOS

**-Alquimias Místicas -I-**  
**Fragmento único**  
**Reuniões 1,2,3 e 4**  
**1ª Parte**

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**



**Página do livro, As Pedras Preciosas dos Rosa-Cruzes e seu simbolismo.**

**Reuniões 1,2,3 e 4**

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimizações Místicas –Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

**Copyright – Roberto Alves Teixeira – 1ª Edição 1984**

**Revisores E&F – 2ª Edição 2010**

**REVISIONADO 02/12/2017**

Capa, Quadros e Esboços de -

**Mãe Espiritual**

**Direitos Autorais reservados aos Revisores E&F**

Impresso

Na República Federativa do Brasil

Todo o conteúdo deste trabalho está disponível para ser baixado gratuitamente, pelo princípio que nos foi ensinado pelo autor, de que tudo que é ofertado pelos Mestres deve ser compartilhado de graça, uma vez que nenhum ensinamento que leve a humanidade a evoluir deve permanecer escondido dela. Todo o trabalho está protegido por leis dos direitos autorais, reservados aos Revisores E&F, não podendo ser usado nem reproduzido por quaisquer meios sem autorização dos mesmos.

**[www.luzdoalvorecer.com](http://www.luzdoalvorecer.com)**

## **Aviso**

Informamos a quem possa interessar, que este trabalho não tem por finalidade enriquecimento pessoal. Nós o disponibilizamos a todos que se interessam pelo assunto, totalmente de graça e sem escondermos qualquer informação que nos foi fornecida. Assim o fazemos, devido à convivência com o autor quem sempre nos ensinou que os Mestres quando nos ofertam ensinamentos não os cobram, amorosamente os ofertam, apontam, e curiosamente não cobram sequer a obrigação de aceitá-los, segui-los e também não pedem para que se esconda o que foi ensinado.

Por não termos ambições financeiras relacionadas ao tema em questão e por querermos que todos tenham acesso a estes milenares ensinamentos, achamos por bem ofertá-los via internet. Por favor, se possível, colaborem conosco na divulgação destes importantes e libertadores ensinamentos, os compartilhando graciosamente com outras pessoas que por ventura estejam impossibilitadas de acessá-los por este meio. Mas lembrem que os direitos autorais são de exclusividade deste pequeno grupo que chamamos aqui de Revisores E&F, a ninguém mais cabe tal direito.

Sempre nos foi dito que em se tratando destes trabalhos, laços sanguíneos para a continuidade dos mesmos não se aplicam. Para isto basta verem trabalhos sérios como o de Lahiri Mahasaya, Mestre Philippe de Lyon e outros, que deram continuidade às suas obras através de seus discípulos e não pelos seus filhos.

O autor e sua mãe espiritual não fugiram a essa regra, logo, por favor, não nos procurem para reclamar direitos indevidos. Também não tenham em mente que se aproximando de nós estarão mais próximos dos Mestres, pois em primeiro lugar somos simples serviços emergenciais, em segundo lugar quando tais Seres o querem, por razões determinadas, Eles se mostram a uns poucos, como já foi explicado, e em terceiro lugar, o local mais seguro para entrarem em contato com tais Mestres é e sempre será dentro de vossos corações.

Só podemos desejar um bom aproveitamento e agradecemos a todos aqueles que nos ajudarem a manter viva tal Obra, talvez melhor compreendida no futuro.

Uma observação que o autor sempre fazia:

“Nunca abriremos mão do uso do verbo CRIAR. Ele foi indevidamente cortado do idioma português falado no Brasil e aglutinado ao verbo criar. No entanto, quaisquer pessoas podem “criar” seja uma ou mais crianças, um gato, etc., porém, sem lhes dar vida ou plasmá-los diretamente. E não estamos falando da atual clonagem, pois ela também precisa de algo já existente para ser realizada. Assim mantivemos a palavra CRIAR no seu Real sentido, qual seja, dar a vida a partir do “nada”.”

**Bom aproveitamento!**

**Revisores E&F**

**Índice**

<b>Pelos revisores.....</b>	<b>05</b>
<b>Prefácio.....</b>	<b>06</b>
<b>Esclarecimentos.....</b>	<b>07</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>08</b>
<b><i>Abertura.....</i></b>	<b>12</b>
<b><i>Extrato: 1ª Reunião.....</i></b>	<b>19</b>
<b><i>Extrato: 2ª Reunião.....</i></b>	<b>28</b>
<b><i>Extrato: 3ª Reunião.....</i></b>	<b>36</b>
<b><i>Extrato: 4ª Reunião.....</i></b>	<b>44</b>

**Pelos Revisores**

Com as afirmações:

**-“O Reino de Deus está dentro de Vós!”**

**-“Meu Reino não é deste Mundo!”(O material)**

Jeshua, o Essênio bíblico, deixou claro que nossas buscas devem ser feitas dentro de nós mesmos, onde, após muita concentração e posterior meditação, conseguiremos despertar a Centelha Crística, ali esquecida por nós, e assim obter respostas às nossas questões maiores – Quem realmente somos e como poderemos voltar ao estado, há muito perdido, de imagem e semelhança de Deus?

Esclarecemos que os quatro primeiros fragmentos do livro em destaque, no Limiar de Dois Mundos, foram alterados, pelo próprio autor, e os demais ampliados com informações tanto do nosso convívio com o autor, quanto dos registros contidos nos manuscritos de Yo...

Nos treze fragmentos, todas as palavras, com grafia antiga, foram atualizadas.

Somente trilhando os difíceis passos da Iniciação, poderemos voltar a ser os “deuses que fomos e temos esquecido”, abandonando, de vez, a carcaça de argila (o corpo) onde, por vidas, insistimos em morar.

Estes fragmentos nos darão os **subsídios verdadeiros** para que, caminhando com as nossas próprias pernas consigamos, se desejarmos verdadeiramente e para tal nos esforçarmos, deixar de ser chumbo e novamente voltar a brilhar como ouro.

## **Prefácio**

Este livro nasceu da reunião de páginas grafadas, com bases em reuniões com grupos de pessoas, onde no decorrer dos anos realizei anotações esparsas.

Essas foram os desdobramentos de ideias sucintas, condensadas na forma de extenso poema, cujo título geral era “Evocações Místicas”.

No conjunto, ela é apresentada em seis partes distintas, as quais chamo de fragmentos, pois só em linhas gerais, poderia abordar assunto tão vasto quanto variável.

Nestes fragmentos esforço-me para apontar aquela busca de nossas origens hiper-físicas, mas sempre procurei ser fiel aos ensinamentos recebidos. Baseando-me na privilegiada convivência que tenho usufruído junto a Seres entregues a uma profunda dissecação da vida, com eles aprendi: **todos os conceitos têm de ser realizados através de aplicações práticas, reais, na procura de suas comprovações (além de comparados aos fundamentos originais).**

Por outro lado ao tentar seguir tais ensinamentos, esses Seres me dirigiam a uma intuitiva penetração, a que me tornou ciente dos exemplos vivos deixados pelos discípulos mais adiantados, nesta caminhada abstrata. Cheguei até a certificar-me de que alguns alcançaram total libertação.

Tal certeza fez florir grande esperança e alegria em meu coração. Esta esperança, que talvez não seja alcançada por outros, na simples leitura deste livro, porém, ao menos sei que fará renascer em muitos, uma saudade e lembranças indefinidas e vagas.

Por ser este meu humilde intuito, acho que já mostrei que não passo de um serviçal, nada mais que um serviçal, empenhado em amoroso afã de redescobrir relíquias preciosas, antigos tesouros abstratos esquecidos pela alma humana, os quais, tento outra vez, tornar cheios de brilho, ao realçar-lhes os valores intrínsecos e inestimáveis.

Portanto, sou simples cantor de antiquíssimas verdades espirituais, apreendidas pelo convívio com aqueles Seres, embora uma única e pequena coisa tenha passado a pertencer-me: a certeza, a contínua convicção, não só da grande humildade, como da grande realidade contidas nas palavras do maravilhoso Jeshua (o Jesus bíblico):

**“Se tiverdes fé fareis o que faço ou maior ainda!”**

## Esclarecimentos

Nesta leitura, ireis perceber o uso de duas pessoas ou pronomes distintos, **nós** e **eu**, participando da elaboração do livro.

A primeira, nós, isto é, meus instrutores e eu, sobressai sempre, quando tentar fielmente refletir os ensinamentos eternos, deles apreendidos.

Já o eu, somente irá revelar-se, quando experiências ou fatos observados forem retratados, razão pela qual considero tais páginas um testemunho sincero e vivo.

Por outro lado, nesta elaboração não existem intenções literárias, apesar das poesias e poemas apresentados, uma vez que não sendo portador de talento poético, reconheço minha fragilidade para os difíceis rebuscos de estilo.

No entanto, pareceu-me este também um recurso válido para sensibilizar as almas humanas em relação às suas origens, levando-as a descortinar aquelas grandes possibilidades que se abrem às consciências terrenas, quando tentam penetrar o abstrato sensorial e espiritual que a tudo e todos rodeiam.

Também apresentaremos certas repetições de assuntos ou frases, enfocadas com variações e desdobramentos, com o intuito de melhor fixá-los e tentarmos juntos, vós, leitores e eu, aquele furo na pedra bruta de nossos intelectos concretos, hoje tão perdidos nas ilusões de materialismo tão desmedido, para que por ele passe e extravase a água translúcida da Eternidade.

Também, pretendo provar num futuro não muito distante, que ainda existem uns poucos, aos quais o mundo não cegou e não conseguiu desviar da vereda evolucionar mais espinhosa e realmente espiritualizadora.

## Introdução

Leitores,

Meus instrutores e eu, gostaríamos de vos tornar nossos confidentes.

Nada vos exigiremos, nem mesmo a aceitação do que iremos abordar, pois, vos amamos como sois e sabemos que só quando saídes dos estreitos atalhos do mundo e entrardes para a estrada larga da Verdadeira Paz, toda ensolarada e plena de imorredouras alegrias, muito ireis exigir de vós próprios.

Não seria sábio e nem justo, anteciparmos para agora tais dias, anos ou vidas de auto-exigências e renúncias, se estas quando percebidas como necessárias, irão chegar por vossa única e exclusiva vontade.

Pouco motivados talvez pela ilusão da matéria ou conhecimento de outras facetas religiosas, não vos preocupastes em observar que sempre fomos iguais e a suposta diferença, hoje existente, prende-se ao fato de que nós caminhamos por aquela estrada de modo mais decidido.

Não queremos saber quem sois, o que professais e donde procedeis. Pretendemos tão somente dividir segredos, carregados por nós, silenciosamente, através de anos, vidas, séculos, quem o sabe?

Pedimos escusas se ao tentarmos descrevê-los como cânticos de esperanças, formos traídos pela difícil letra reflexo, uma vez que esta nunca poderá espelhá-los em toda a clareza e pureza que possuem.

Não abrigamos qualquer ideia de vos compelir a andar ao nosso lado, porém, nada vos custará saber que **não nos agrada caminhar a sós, vos deixando tão distantes do nosso convívio.**

Ansiamos, pois:

- que proveis do vinho embriagante do Amor Unilateral e inexcedível;

- ver-vos, quais pássaros libertos e ocultos nos ramos do Celeste Vinhedo;

- empunhai a Taça, como o fez Omar Kayyam, o poeta persa e Essênio Ismaelita Ascensionado. Nela ireis sorver a imutável e inigualável essência da Verdade, através dos murmúrios de paz do silêncio interior;

- escutareis outros tantos segredos ou cânticos, que se unirão aos nossos, já tão cheios de esperança no porvir.

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimizações Místicas –Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

Só assim conhecereis e entenderéis realmente ao poeta persa, com Ele brindando a doçura ascensional do para sempre...

No entanto, antes que comeceis a provar do vinho embriagante, tereis que compreender profundamente as duras lições contidas em vossas lutas, só assim realizareis aquelas condições iniciáticas verdadeiras e sutilizadoras da condição humana.

Por tal razão, apesar dos títulos dados aos fragmentos, todos tratam de Iniciação, objetiva ou subjetivamente, desdobrada nos seus diversos passos ou graus e aspectos evolucionais.

Contudo, para os solicitantes ao terceiro estágio ou Terceira Iniciação, ela terá que se tornar em procura paralela ao alcance daquele Amor Dificílimo e Profundo, como atestam estas instruções do meiguíssimo Jeoshua\* aos meus instrutores:

"A essência puríssima do Amor emana da Divindade.

Contudo ela não é um perfume que se obtém num só dia; também não é flor de um jardim que fácil se recolhe e prende-se ao peito; nem é a luz de uma vela que se acende num repente e nem manancial derramado num momento.

Pelo contrário tal essência é:

- flor da montanha à qual se chegará passo a passo, por pedregosas e íngrimes encostas, onde deixar-se-á o suor de muitas fadigas e as manchas de sangue dos pés feridos;

- claridades de estrelas obtidas mediante vitórias sucessivas sobre as Paixões Inferiores, já que, são estas, que impedem a Ascensão triunfante das almas humanas à Divina Luz;

- um fio d'água apenas perceptível, que só a coragem, a perseverança e a Renúncia o transformarão em torrentes límpidas e piedosas, cheias de doçura, para serem vertidas sobre todos os seres.

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

Filhos meus bem-amados, esse é o único preço imposto por Deus para a conquista da Paz e Felicidades Perenes...

Amai a Deus sobre todas as coisas, também amai-vos uns aos outros; porém, amai também a toda a Criação e sede gratos pela força de vida que vos mantém.

Tereis que dar sempre de vós, embora não esquecendo:

- a Luz Divina nem sempre cairá sobre vós como um orvalho;

- nem sempre o mar conterà somente pérolas e todo galho vos dará somente flores!

Em todas as circunstâncias, daí sempre, nem que seja ao menos um sorriso, um gesto de ternura, uma única palavra consoladora!".

\* **Jeshua** (o Jesus bíblico) era Essênio, já **Jeoshua** foi o Mestre Espiritual e Crístico daquele, um Ser de pura Luz. Os dois mesclaram-se muitas vezes através do Eu Sou de **Jeshua**.

## **1ª Parte**

# **Fragmento Único**

# **Alquimações Místicas**

## **Abertura**



*(Página do livro Evolução)*

Esta primeira parte, com o seu fragmento único, é profundamente objetiva em termos iniciáticos, principalmente ao compará-la à segunda.

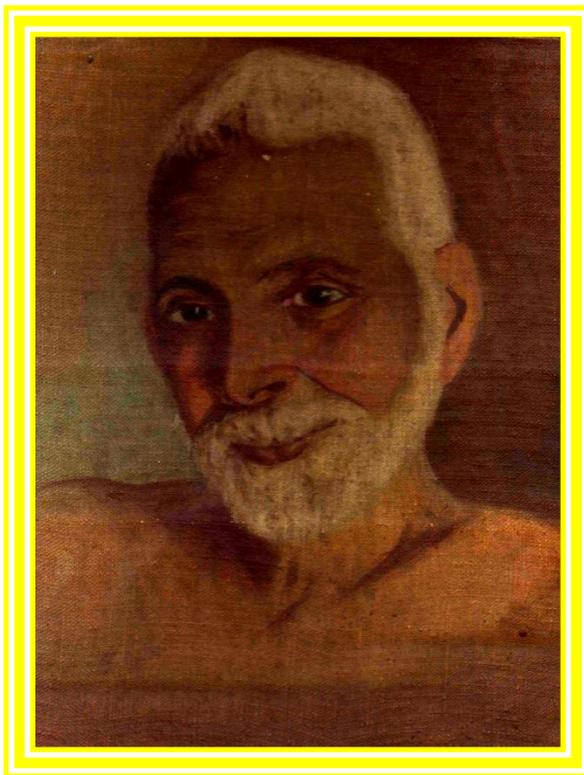
Não será uma leitura agradável, aqui e ali essas páginas foram amenizadas, por algumas poesias. Mas no conjunto elas sempre apontarão aquele despertar necessário das ilusões, com que até muitos espiritualistas se envolvem, enganados por suas falazes personalidades humanas.

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimizações Místicas –Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

Também podemos até defini-la, como uma leitura difícil, já que sabemos por experiência própria, que tal despertar sempre irá de encontro a muitas de nossas ocultas e sutis soberbas pessoais, emocionais e mentais. Apesar de conscientes dos problemas que nossa intenção possa atrair, ficamos felizes em saber que buscadores sinceros entenderão essa mensagem.

Neste novo afã compilativo daquelas reuniões que citamos, pretendemos mostrar a muitos buscadores sinceros os cuidados nas devidas escolhas das emoções, pensamentos e atos do viver diário. E como nossas palavras determinarão marcos incontestes, onde despontarão as profundas dissonâncias existentes entre fundamentos Espirituais Verdadeiros e os inúmeros conceitos por aí espalhados.

Ora, sabemos que conceitos sobre espiritualidade podem sofrer deformações, adaptações ou acomodações, de acordo com o alcance das consciências humanas; porém, os fundamentos oriundos dos veneráveis Mestres Ascensionados e transmitidos aos seus Reais auxiliares diretos ou indiretos, nunca mudarão. É como abordaremos esse assunto naquele aspecto da qualidade da matéria a ser alcançada por todos aqueles que pretendam abraçar as realidades iniciáticas.



*Sri Ramana Maharshi, de Arunachala.*

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimizações Místicas –Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

Do venerável Maharshi, o doce velhinho de Arunashala, Índia, nos chegou esta imensa verdade:

**"A humanidade vive como um sonâmbulo e está tão iludida com as suas concepções irreais, imaginando-as tão reais, que não quer acordar!"\***

\*Infeliz daquele que se propõe a despertar os outros... inclusive certos espiritualistas... ou religiosos...

Esta irrealdade ou ilusão perdura, inclusive, em buscadores sinceros desses assuntos iniciáticos. Assim irão depender de tempo para a abertura de suas consciências a novos conceitos mais próximos dos fundamentos originais. Só então farão a Real separação entre personalidade e individualidade, hoje confundidas até por muitos eruditos, espiritualistas ou não.

Assim além do que já mencionamos, de pronto pretendemos oferecer:

- primeiro, um melhor conhecimento de nós mesmos como personalidade física, com todas as suas faculdades abstratas, psíquicas e mentais;

- segundo, melhor definição da nossa Real Alma, reencarnante, aquela a quem os Mestres Realizados e os Reais Instrutores, chamam de "Eu Sou" e com a qual eles se uniram para a obtenção de um estado de Consciência Crística.

O conjunto formado por este "Eu Sou" é o próprio reflexo daquela Trindade Divina, o Pai, o Filho e o Espírito Santo ou Brahmá, Vishnú e Shiva ou mesmo, o AUM místico, formador de nossa individualidade, da qual nossa personalidade é um mero reflexo.

Para a mais clara percepção da diferença existente entre os dois termos, personalidade e individualidade, basta buscarmos a própria raiz latina do termo personalidade, que se divide em **per** e **sonna**, enquanto a outra, pela própria raiz mostra algo indivisível.

Per, significa máscara e sonna, aquilo que soa ou som, portanto, persona ou personalidade refere-se à máscara ou reflexo por onde o som (a individualidade) se manifesta.

Tal significado é tão real, que na antiga Grécia, ao se encenarem tragicomédias, as situações tristes ou alegres definiam-se por máscaras, com que os artistas representavam aquelas facetas ou

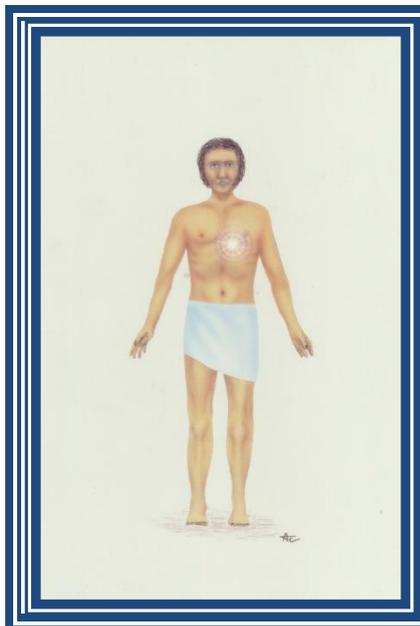
**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

variadas circunstâncias. Com estas máscaras falavam os seus papéis representativos.

Hoje, nos meios iniciáticos, define-se personalidade, como o conjunto de “capas com que a Individualidade (centelha de vida ou Som) se reveste”, para a manifestação não só de vida física, com e também, para a manifestação dos meios ou faculdades de expressão mais sutis e abstratas.

Portanto, a personalidade é aquele “não-eu” ou a efêmera e mortal forma com que uma Individualidade eterna se plasma para um período de vida terrena.

Já a **Individualidade** é a semente da Consciência Espiritual no homem comum, única semente capaz de levá-lo ao reencontro do mundo espiritual. Essa partícula é indivisível. No entanto apresenta tríplice manifestação em atributos capazes de plasmar vida humana, natural e universal.



*Individualidade,  
ponto luminoso na base do coração.*

Só acordando para esta realidade, poderão os homens separar, através de uma vivência dirigida, o que neles é humano e divino, para também conseguirem compreender estas palavras do doce e puro Ramakrishna;

**"Deus ou minha Mãezinha Divina  
vive em todos os homens mas os homens, Nela  
ou em Deus, não conseguem viver!"**

Realmente, uma grande verdade...

O pior é que nesta época de tamanhas incertezas e ameaças tão contraditórias, oriundas da própria vertigem de um processo exclusivamente material e tecnológico, mas relativo e voraz, as **almas humanas, isto é, o conjunto consciente das personalidades, facilmente enfermam,** levadas pela intranquilidade. E é essa intranquilidade quase sempre alimentada, pela necessária luta indiscriminada e sôfrega de sobrevivência.

**Inconscientemente, todas as almas humanas trazem aquela mesma semente de outra Alma, Verdadeira, mais Sutil e Realmente Espiritual. Essa Essência Espiritual vive oculta naquele imenso e comum princípio de vida, humano, natural e Universal.**

E nas reencarnações, essas mesmas almas humanas, são facilmente levadas sob más influências do passado, quando as circunstâncias presentes as atraem quais poderosos ímãs irrefreáveis, fazendo-as reviver tais experiências enfermando-as, para continuarem presas a correntes indeléveis e totalmente humanas, por novos e indeterminados períodos de tempo e geralmente, sujeitas àquelas malfadadas voragens.

Foi esta também, uma das razões deste enxerto, onde apresentamos uma coletânea síntese dos extratos de conhecimentos

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimizações Místicas –Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

vertidos em reuniões com grupos de pessoas, juntando-os a poesias e poemas correspondentes ao próprio assunto, primeiro, para a tentativa daqueles múltiplos esclarecimentos já citados e segundo, para fazermos cantar os corações, enriquecendo-os com as dádivas da harmonia, levando-os aos imensos e incontáveis labirintos do imponderável, para a ajuda de sua ultrapassagem, tornando tais corações guias seguros e plenos de Sabedoria para as almas humanas ou os eus inferiores, através do desprendimento do Verdadeiro e Altruístico Amor Universal, que tudo dá e nada pede.

Deste modo, ansiamos por colaborar com as almas espirituais quanto ao desnudamento dos véus das ilusões materiais, psíquicas e mentais, pelos quais têm elas hoje de se manifestar na vida humana, face à situação caótica das taxas vibratórias manifestadoras de tal vida.

Feliz a alma ou  
consciência humana, que ainda nesta  
vida ou reencarnação, sente más e  
boas influências passadas, atraindo-as,  
para em luta aberta contra as más,  
vencerem-nas, tornando as boas  
influências, maravilhosas forças de  
inspiração ainda que silenciosas, mas  
sempre e realmente, inesgotáveis  
caudais de amoroso afã.

**Com certeza, desvencilhada, esta  
alma encetará um vôo de sobre-humana  
Felicidade, ininteligível e perene paz, porque  
entoará conscientemente um poderoso cântico  
de libertação...**

**No entanto, para tal mister terá  
que...**

**Ser Realmente**

**Feliz aquele que sem se mostrar é moradia do silêncio total.  
No entanto, ainda que por humildade não o reconheça, possui a fé  
nos caminhos mais etéreos de luz, de modo pleno, incondicional,  
buscando-a, por saber ser a luz, aquela que realmente sempre é...**

**Com certeza vai contrariar o mundo, revolto em ação passional.  
Mas aquele, tranqüilo, sempre irá lutar contra a nefasta maré,  
que os homens arrasta, tomados de tamanha fragilidade mental,  
e de ignorância, a mãe dos males, como esta realmente sempre é...**

**Falamos da ignorância da alma, a falta do bom senso, tão igual,  
ou pior que não erudição, pois nem ao letrado deixa sentar pé,  
por não poder se moderar ao ser envolvido por uma paixão tal,  
que mata a mui sábia luz d'alma, como esta realmente sempre é...**

**Com felicidade sobre-humana e paz ininteligível, porém natural,  
aquele se distancia da vida comum, que só se aproxima do sopé  
das altas montanhas espirituais, mas ainda batido por vendaval,  
que torna a humana vida confusa, como esta realmente sempre é...**

**Para subir tais montanhas, a alma desce à humildade colossal.  
Tem que viver as sonoras, formosas, valentes ações de Ivanhoé,  
o sagrado cavaleiro que também representa a chave universal,  
o Som, Crística União, o Eu Sou, Aquele, que realmente sempre é...**

*Capa do livro, Deus, o Ser*

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

Conta a lenda que até a natureza repetia o eco do nome do cavaleiro: "Ivanhoé... Ivanhoé!" na versão mais recente dos chamados cavaleiros andantes, em suas lutas pelos fracos e oprimidos e buscas do Santo Graal.

Na tradição mais antiga, de fundamentos hebraicos e essênios, o nome de Ivanhoé, desta força simbolizada por tal cavaleiro, torna-se **I E O Á** ou mesmo **J E O V Á**, uma força síntese do próprio nome de Deus: **I O D - R É - V A U - R É**, a própria Cruz do Universo ou o próprio alicerce espiritual e Universal de vida...

Na segunda parte, no 1º fragmento, desdobraremos melhor todo o verdadeiro significado contido nas lendas dos cavaleiros andantes. **(Nota dos revisores:** O autor posteriormente compilou um trabalho distribuído pela internet e que virou folheto intitulado **As Lendas**, procurem o ler pois há um grande desdobramento do tema em questão.)

**Extrato: 1ª Reunião**

Agora, após este preâmbulo que serviu para a nossa apresentação, (aqui referente ao preâmbulo da 1ª reunião e não do livro), vamos aproveitar o título geral do livro, para uma entrada mais direta em nosso assunto.

Ele é "No Limiar de Dois Mundos!"

Tal título evoca, de pronto, uma separação entre dois mundos distintos e que são: o nosso mundo humano e outro, de idéia mais vaga, o mundo Divino ou Espiritual.

Porém, ao mesmo tempo, também ele nos mostra uma possibilidade de chegada ao tal limiar e como veremos mais tarde, limiar este que até poderá ser ultrapassado, quando através de um estudo e vivências dirigidos, de uma sabedoria milenar e conhecimentos correlatos, um homem encimará os moldes humanos e limitados de vida física, alcançando uma Consciência Universal e Cósmica, muito além de sua humana consciência, comumente conhecida como intelecto.

Esta separação entre o mundo humano e o espiritual já foi inúmeras vezes apontada por muitos Seres, que conseguiram chegar e vencer aquele limiar, vitoriosos sobre as barreiras do físico, do psíquico e do mental; todavia, deles escolhemos o testemunho meigo de Jesus (Jeshua), por ser o mais conhecido aqui no Ocidente.

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

Ele disse bem claramente:

**"O meu reino não é deste mundo!"**

**"Muitas são as moradas da casa do meu Pai!"**

**"Procurai, primeiro, o Reino de Deus e sua justiça e todo o mais vos será dado, inclusive perseguições!"**

Levando-se em conta tal hipótese de separação, (para nós uma realidade), vamos discriminar o nosso lado humano, que é formado pelos elementos naturais abstratos ou condensados e conhecido em sua totalidade, como o nosso ambiente natural ou Natureza, cujo conjunto forma o nosso planeta terra.

Nossa participação no mundo humano se evidencia pelas ações gerais físicas propriamente ditas ou pelas nossas faculdades abstratas de sentir, pensar e falar, através de reações aos impulsos gerais recebidos pelos nossos sentidos.

Tais faculdades de ações físicas ou abstratas que possuímos, determinam uma variação do uso dos veículos que usamos nestas manifestações. Em princípio, são elementos de comunicação ou veículos de expressão dessas gerais faculdades.

Tais veículos ou meios de expressão seriam:

- **Primeiro;** o nosso meio de manifestação física das ações propriamente ditas, conhecido como corpo humano, composto dos elementos naturais, embora diversificada. O espaço por ele tomado, aliado aos elementos físicos da Natureza, é conhecido em nossos meios iniciáticos como plano físico.



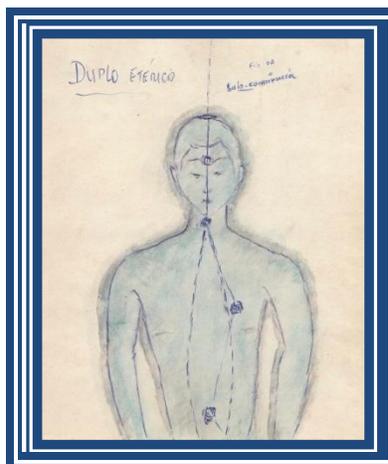
*Página do livro Evolução*

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

Para se ter uma noção exata de nosso corpo físico, basta que olhemos o nosso próximo ou a nós mesmos em um espelho.

No entanto, à proporção que o sentido da visão humana se aguça, ela deixa-nos ver, somente, nosso corpo físico, qual uma massa compacta de carne, para começar a discernir aquele turbilhão de células, moléculas e átomos, em constante movimento de vida. Assim o portador desta visão, ganha uma noção bem mais definida, de que aquela aparente massa não passa, realmente, de um conglomerado de elementos-forças, substâncias quimicamente ou alquimicamente substituíveis, através de velocidades diferenciadas de vibrações. Isto mostra nosso corpo como realmente ele é: uma condensação de partículas vibratórias;

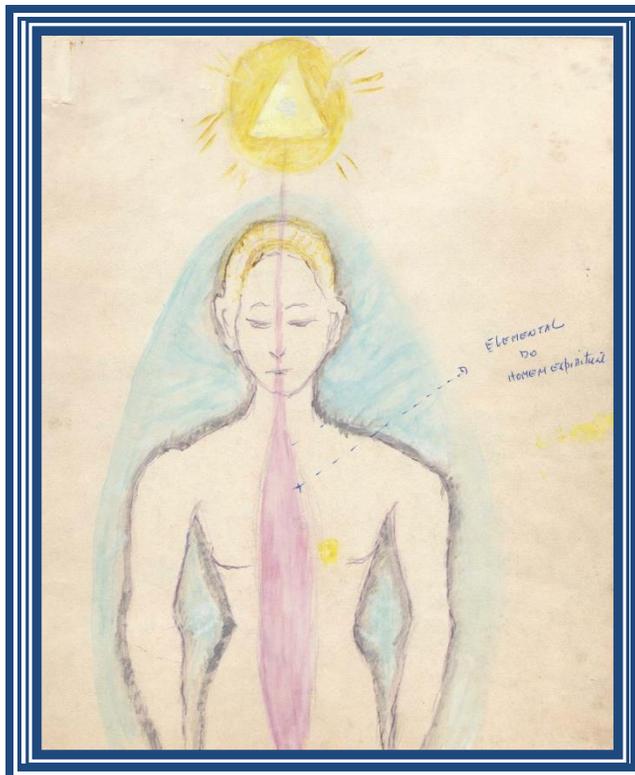
-**segundo**; tornando-se esta visão cada vez mais penetrante, ela será capaz de contatar e observar uma cópia diáfana de nosso corpo físico, chamado por nós de duplo-etéreo (o perispírito dos espíritas). Este duplo existe na própria natureza e os animais também o apresentam;



*Página do livro, Aura e veículos humanos.*

- **terceiro**; ainda bem dentro do nosso mundo humano, temos um terceiro veículo, formado por matéria astral ou psíquica, portanto um elemento ou Elemental psíquico ou astral, forjado por nossos sentimentos e emoções. O espaço tomado ou ocupado pelo conjunto de nosso sentir ou emoções, é denominado de plano astral ou psíquico. No entanto tal astral deveria refletir a pura luz dos astros. Mas, no mundo humano, se tornou uma mescla de luz e sombra, ou de névoas cinzas.

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimações Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**



*Página do livro, Aura e veículos humanos.*

É este o plano dos fenômenos mediúnicos ou para-normais e também subconscientes, erroneamente considerado pelos espíritas em geral, já uma parte do mundo espiritual, confundindo alma ou consciência humana com o Espírito. (A alma humana é um veículo vivificador e catalizador dos nossos sentimentos, sendo de expressão ainda bem humano);

- para fecharmos a apresentação dos nossos veículos ou meios humanos de manifestações físicas ou abstratas, vamos citar, finalmente, aquele meio de manifestação mental. São capacidades ainda mal ou pouco aproveitadas. Também conhecido como ação intelectual. É a base da nossa consciência terrena e ilusória. É a separadora inequívoca de nossa união com o Divino, por nos situar dentro dos limites de nossas manifestações físicas, psíquicas de subconsciências, apontando-nos uma separação inexistente e personalizada de nós mesmos e não nos deixando vislumbrar a vida manifestada como um todo universal.

O conjunto destes quatro veículos humanos (corpo humano, duplo-etéreo, veículo elemental psíquico ou astral e o intelectual) forma a nossa personalidade. É o estado atual que nos cega à

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimizações Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

nossa Real vivência como individualidade global da personalidade unida conscientemente com o todo.

Porém, ao fazermos esta discriminação e explanação dos nossos meios físicos, psíquicos ou astrais e mentais de manifestações no concernente ao nosso mundo, temos que observar duas coisas bastante importantes;

*- a primeira, aquela compreensão que leva um homem a permanecer ateu*. Apesar de inteligente, versado em letras e ciências, até mesmo sensível às artes, todos os fatos, mesmo os mais estranhos, sempre são examinados por ele, à luz máxima referente ao mundo humano e o subconsciente não dominado. Portanto limitado assim pelos próprios elementos usados e pela própria ignorância da existência de planos definidos e abstratos correlatos às suas faculdades mais sutis, cai em total incredulidade pelos outros planos de vida mais sutis.

*- segundo, aquela razão que faz com que todos os credos e filosofias se degladiem*, cada um, levado pela luz particular com que o intelecto ou consciência terrena e humana pretende compreender e interpretar o mundo Espiritual e Divino. Embora todos, cada um à sua maneira, tenham fé na existência do mesmo, **desconhecem-nos, por não vivenciá-los em profundidade, naquela busca mais íntima, procurando-o dentro deles mesmos, como aconselhou Jesus (Jeshua), quando nos apontou que o Reino de Deus, estava dentro de nós mesmos...**

Pela falta desta vivência espiritual e superior, únicos capazes de perscrutarem o mundo Divino e humano, podemos compreender essas intermináveis lutas de supremacias religiosas ou filosóficas, tão carentes de provas mais reais do que as propaladas.

É a queda em uma fé cega, sem sementes que a justifiquem. Todas forjadoras de tantos males.

Agora mesmo, se perguntarmos aos leitores por que aceitam esta ou aquela faceta religiosa ou filosófica da única Verdade, todos nos dirão: "porque é assim que eu sinto!"

Portanto, imparcialmente, temos que observar que o erro geral, tanto de crentes como de descrentes, evidencia-se naquela intenção de quererem entender, explicar ou negar aquele mundo espiritual e Divino tão separados do nosso. Desta forma intelectual fria muitos acham que tal mundo Divino não precisaria ser procurado, buscado, etc..., mas essa busca feita só com nossos veículos

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

exclusivamente humanos não nos levarão a Eles. Já que esses veículos vivem em função das impressões coletadas pelos sentidos e levadas à mente, para posteriores ou rápidas análises, e estas, ajudam, não só àquela necessidade objetiva de comprovações racionais, mas além de sempre presos a dados, que se limitam, automaticamente, pelos próprios meios ou veículos usados para tal mister.

Pretender alcançar as luzes do espiritual com meios racionais humanos ou veículos exclusivamente humanos, mesmo astrais ou psíquicos, já que não ultrapassam nosso mundo, é o mesmo que teimar em levantar vôo, usando a limitada velocidade de um automóvel, veículo exclusivamente terreno, não apropriado a tal intento, como o seria um avião, um balão, etc... O resultado inevitável será o fracasso ou esbarro eventual, com suas irreparáveis consequências e aqui, no nosso caso específico, o aumento da descrença pela falta de provas concretas ou então, a permanência naquela fé cega, de aceitações puras e simples, apoiadas em um sentir inexplicável, onde verificações ou vivências dão lugar a acomodações diversas, inclusive, àquela ligada a conceitos religiosos ou filosóficos, nem sempre muito esclarecedores e esclarecidos, coerentes com a Verdade, donde tais conceitos procederam.

Então, como se poderá resolver este impasse, o do alcance do mundo espiritual, se só temos ao nosso dispor as funções de nossos veículos inferiores da chamada personalidade, ainda que pertençamos àquele grupo que admite a existência dos mundos Espiritual e Divino?

**Como iremos procurar este Reino seguindo o conselho de Jesus (Jeshua) que nos mandou buscá-lo dentro de nós mesmos?**

Existe um meio de livre escolha, tudo em parte dependendo de um chamamento ou inclinação sutil, internos e latentes, para a precipitação segura e saudável daquele alcance do mundo Espiritual e Divino! Já foi realizado por muitos. Sem esse meio nos obrigaremos a milênios mais de reencarnações, presos à evolução normal e natural das espécies.

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**



*Página do livro, Evolução,  
desdobrado seu sentido no livreto Iniciação.*

Tal meio de busca interna chama-se **Iniciação, isto é, ingresso em algo. É a adoção de meios para promover a formação de condições favoráveis bem capazes da transformação de nossas capacidades humanas, levando-as a alcances mais superiores, através de causas e efeitos correlatos mais ativos ou estimulantes para a formulação do fim a alcançar.**

Para isto facilitaremos a compreensão dos passos a serem executados naquele afã. Vamos comparando o homem, a um edifício de sete andares. Estes andares é que o levariam ao uso consciente dos sete princípios ou veículos, levando-se em conta o atual conceito ocidental das filosofias ocultistas. Relacionando-se, aqueles sete andares ao número de veículos que o homem possui, aos veículos humanos já citados somamos outros superiores, fora da alienação da mente e ainda não explanados. (**Nota do autor:** Crê firmemente o autor existirem, ainda que em formas seminais no homem comum, não iniciado. Crê porque não os alcançou definitivamente a todos, fazendo-os integrantes de sua natureza, em abertura total de sua consciência terrena ou intelectual. Somente os contactou, sem vivenciá-los permanentemente. Só abriu a primeira porta para auscultá-los, razão pela qual nunca poderia enfaticamente dizer: "tenho a prova total de que existem!", como soem aqueles que já

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

chegaram a experimentar a integração total e inequívoca naqueles princípios superiores, em formidáveis exemplos.)

Portanto aceita a tal hipótese dos sete veículos, ocuparão os dois primeiros andares o nosso plano físico e psíquico, ficando aquele ponto intermediário entre estes dois andares preenchido pelo veículo que denominaremos de duplo-etéreo, com sua ação de união entre os dois.

No terceiro andar, colocaríamos o nosso veículo mental, correspondendo-o ao plano mental, com sua diáfana separação em relação ao segundo e primeiro andares ou veículos, também preenchida pela tão propalada subconsciência. Este, como já vimos, de características mais astrais do que físicas.

O segundo e terceiros andares, quando os estudarmos, serão subdivididos em sete sub-planos ou partes, com interpenetrações peculiares vibratoriamente falando-se. Essas taxas vibratórias, também alcançarão a matéria do duplo-etéreo e do físico, pois todos refletem seu alcance com a velocidade dessa vibração.

Quando em corpos ou reencarnados, os homens vão realizando a conquista gradativa ou o domínio destes três veículos em subida aos três andares; porém, alertamos: **para a execução deste domínio ou subida em ação recíproca e iniciática, não basta sabermos destes princípios ou veículos e sim, passarmos realmente a dominá-los, o que nos aponta um trabalho interno e externo muito demorado e árduo, difícilíssimo mesmo.**

No entanto, já ouvimos de muitos iludidos, frases, em que a iniciação é considerada coisa fácil e simples...

Por outro lado, a tentativa de ultrapassagem do segundo para o terceiro andar, isto é, o uso do veículo astral dominado para a realização do domínio mental. Esse uso do mental, sem os miasmas de sentimentos não dominados, sempre é dificultada por um abismo profundo, onde, nos deparamos com a parte mais perigosa da iniciação, pelas implicações mentais e psíquicas que necessariamente apresentar-se-ão, para rescaldo das dívidas kármicas.

Basta dizer-se: uma dúvida, um medo ou desânimo, produzirão sempre uma queda inevitável ao fundo daquele abismo, do qual, alguém poderá sair incólume para dar reinício à escalada, se o quiser, ou, ficará tomado de um descontrole nervoso, dependendo das circunstâncias que envolveram a queda.

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimizações Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

Por outro lado, como a maior parte daqueles que estudam tais assuntos, passa a lidar com tais perigos de modo desavisado, sempre carente de melhores e reais orientações, incoerentemente tentando aproveitar-se dos poderes psíquicos e para-normais inerentes ao segundo e terceiro andares, estes perigos, se tornam mais intensos e até às vezes sem condições de retrocesso.

Dentre essas pessoas encontramos a maior parte dos espiritualistas. Enredados também pela própria mente, com seus orgulhosos e animismos sutis, passam a entender que basta a instrução fria destes assuntos para a realização da evolução espiritual sem perceberem: **a mente é um dos meios usados na escalada e não o fim do caminho, que só leva a erudição.**

O pior é que a falta de orientadores capazes torna tal maioria sem condições de sair deste engano ou ilusão, mostrando-lhes a procura de capacidades, fora de forte alienação emocional e mental. Assim, esta mesma maioria não consegue nem se aproximar cautelosa e firmemente daquele abismo. Se o fazem, sem condições mais favoráveis de vencê-lo, não conhecem melhores chances de pisar sub-planos mentais, já liberados dos prejuízos sentimentais ou miasmas do astral, antes citado.

Só assim poderiam dar início a um favorável domínio físico, psíquico e mental ou a solicitações à terceira iniciação, quando seria conhecida toda a extensão da verdadeira razão e necessidade de uma concentração dirigida para o bem, alcançando o equilíbrio pela renúncia em geral.

Sabemos que aborrecemos todos estes iludidos, mas fazemos uma definição categórica, uma vez que falamos de Iniciação Real, vivenciada em todos os seus matizes. **Mas, queremos esclarecer: a chegada a tal ponto depende de inúmeras vidas,** onde se caminha por três etapas: a do solicitante, a do discipulado ou período probacionário, até a chegada aos portais iniciáticos propriamente dito.

É uma coleta de rudimentos iniciáticos e evolutivos que tomam forma mais definida ao abraçar-se a primeira iniciação, de imensas correlações com a segunda e teorias da terceira.

É aqui que se nos depara uma concepção mais esclarecida daquele **Deus** ou **Força** de vida Universal, **A Qual**, como essência da vida, foi auferida só até ali e **A Quem** chamou-se **Deus**, **Dele** tendo-se ideias muito vagas, mas sem concebê-Lo ou até pressenti-Lo pulsando desde o

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimizações Místicas –Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

íntimo de cada um; portanto sem a **Ele** unir-se conscientemente, vendo-  
**O** em tudo quanto existe latente ou potente (Nota dos revisores: vide, Deus, o Ser.).

Só aqui, aos poucos, poder-se-á contatar um quarto elemento vívido, no quarto andar do nosso exemplo, a porta usada para o contato com os andares superiores, o próprio limiar entre a personalidade e a individualidade.

Tal veículo é genericamente conhecido pelo nome de “Corpo Causal”, ou **Mente Cósmica** e ou **Mente Superior**. Porém hoje, através de definidas instruções dos Mestres Agnishwatas, principalmente do **Mestre Saint-Germain, o mesmo São Lázaro da Umbanda, tal veículo passou a ser denominado de **Eu Sou, a síntese da Consciência Crística ou o reflexo do Pai na criação.****

Quando um homem alcança a terceira iniciação, cognominada de “Transfiguração”, se dá a metamorfose ou alquimização dos seus veículos humanos, em princípios divinos, fazendo da pequena larva uma libélula multicolorida, que passará a encetar o vôo da Ascensão, em união com a Individualidade total, ou, o Eu Sou.

### **Extrato: 2ª Reunião**

Não nos move a intenção fria de espalhar ensinamentos, para não cairmos naquele erro tão comum dos que buscam só aprimorar erudições.

Queremos ir mais longe. Assim, em paralelo, pretendemos fornecer meios para a adoção de uma vivência interna sã, diária e de reflexos externos. Ela será pautada dentro dos alargamentos de novos horizontes de vida “ativa”, pois, esta é a finalidade real destes estudos. Esta finalidade, que poderá dar a qualquer um, realmente interessado, a oportunidade de tornar-se um solicitante ao discipulado ou até levá-lo àquele próprio estágio de discípulo. Isto sem quaisquer filiações a uma ordem espiritualista. O realmente interessado pode transformar-se num livre pescador de pérolas do grande mar etéreo e universal. E pelo uso do anzol da discriminação, tanto associativa como separadora, dos chamados pólos opostos e relativos: bem e mal, luz e sombra, positivo e negativo, atração e repulsão, etc..., hoje forças tão entremeadas à nossa

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

hodierna vida, mas tão confundidas em seus valores reais pela generalizada mescla do **bem** com o **bom**, é o nosso intento.

Sim, uma coisa é o bem, ainda que nos aponte sacrifícios, renúncias. Outra, bem outra, é o bom e o só agradável de se viver; porém, nunca chegaremos a endossar aquela atitude extremista, de que as alegrias e felicidades são, benfazejas, sejam prenúncio de que nosso caminhar evolucionar vai mal, para fazer da Terra como um único lugar de dores.

Também é verdade que deixamos livre a escolha desses pólos opostos, bem livre mesmo, pois, nunca pretendemos que seja forçada, uma vez que, compreendemos que deverá ser espontânea, particular, caso contrário, não frutificará e nem terá méritos. **Tais dias, anos ou séculos de renúncia, têm de vir espontaneamente**

**No entanto, nossa responsabilidade estará preservada ao usarmos tais chamados de atenção para o bem.**

Serão os meios paralelos a uma possível transformação benéfica, e sem chegarmos, contudo, àquele abuso tão comum em todas as épocas, ou seja, o de uma determinação de filosofia de vida ou religião de qualquer espécie.

Por outro lado, a intenção **mais importante** que nos anima, é a de impregnarmos, com a força vibratória de nossos pensamentos e palavras, um campo magnético sutil que envolve toda a terra, para, em conjunto com a força gerada pelas atenções dos leitores, ajudarmos a minorar, de modo humilde, mas firme, aquela imensa dissonância gerada pelas perturbações sentimentais e mentais plasmadas, principalmente, pelas intenções más, refletidas em pensamentos, palavras e ações oriundas do nosso desequilibrado e egoísta afã de vida material.

Das ciências, não vamos trazer aqui, maçantes e múltiplas teorias com seus intrincados problemas.

Elas só nos servirão de base, para a formulação das colunas que sustentarão e endossarão o nosso critério aberto de ensinamentos, sem os “mistérios” ou infantilidades que cercam a antropogênese ou antropologia, isto é, o estudo da origem do homem, evolução das raças, etc..., até chegarmos à cosmogênese. A raça humana de ontem é milenar, com suas civilizações passadas não conhecidas devidamente, ou não reconhecidas. A de hoje, rodeada dos restos daquela, é, como as anteriores, **filha do infinito**, em essência,

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimações Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

sendo por esta razão mesma, que cada homem abriga em seu âmago original mais profundo, aquela semente esquecida de uma formidável e cósmica consciência, semente esta, no momento, hibernada na maioria. (**Nota do autor: O autor refere-se a uma imensa e desastrosa queda do homem, em épocas imemoriais, motivada pelo mau uso do atômico materializado em forma densa. A partir daí, há séculos para uns, milênios para muitos, incluindo-se os dias atuais, a forma e a matéria passaram a ser a única realidade existente.**)

A Iniciação provê os meios para a precipitação salutar do espiritual e subida ao inverso daquela descida. Propõe: o galgar do denso à atomicidade e desta, à vivência cósmica.

Muitos alegam ser pouco prática a explanação da Iniciação além da sua adoção. Nisto são até ajudados por outros tantos espiritualistas acomodados e iludidos, que por sua vez também discutem a veemente adoção destes meios sutilizadores evolucionais.

Os dois grupos baseiam suas alegações dizendo que, "através de uma vida pautada dentro da correção, todos evoluirão consequentemente". Não estão errados de todo, mas tais pessoas facilmente se esquecem ou nunca perceberam o seguinte:

- a humanidade atual separou-se do natural, ficando fora da evolução natural das espécies;
- cada um tem uma reação diferente, frente àquele chamado interno do coração e da alma;
- cada um tem liberdade de escolha, pois para alguns, tal chamado se sobrepõe a tudo: miséria, necessidade, medo do inusitado, indiferença ao ridículo oriundo da não aceitação dos termos iniciáticos pela sociedade, além das dificuldades internas e externas para a adoção de uma vida fora dos moldes mundanos, com suas vaidades, fama, fortuna, títulos, etc... hoje, tão cobiçados.

Portanto, os muitos que assim divergem realmente ainda não puderam sentir e entender: para os que sentiram um chamado veemente, o mundo da forma, com suas múltiplas fascinações tão inesgotáveis, perdeu a própria razão de ser, embora estes que atenderam a tão forte chamamento, compreendem e deixam total liberdade de escolha aos demais.

Nestes, que o chamado interno se apresenta forte e profundo, três perguntas tomam proporções inusitadas, embora todos a contatem. Elas são:

**“QUEM SOMOS, DONDE VIEMOS E PARA ONDE VAMOS?”**

De certo modo, são a própria razão do acervo cultural da ciência humana, até onde esta chegou em suas aceitações, hipóteses, critérios, etc...

Todavia, dentro da Iniciação, essas mesmas perguntas consistem na base de um estudo dirigido, cauteloso em conjunto com as práticas de vivências que são oferecidas em paralelo. Obtêm-se assim, estados mentais e psíquicos, como circunstâncias atenuantes da fascinação dos sentidos, levando seus seguidores sinceros ao conhecimento gradativo e libertador deles mesmos e do universo, até dar-lhes uma intuição discriminativa, reveladora de pólos opostos mais sutis, principalmente aqueles que separam devidamente, o nosso eu terreno, mortal, o não-eu, do Eu Real, imortal, o Eu Sou.

Aqui, começa o idealismo da unificação, da renúncia grupal, universal, quando se inicia também a penetração nos fundamentos de uma realidade sonora, vibratória e luzidia de vivência...

São os primeiros acordes da terceira Iniciação que se manifestam nos buscadores sinceros, para a alquimização da matéria em luz, já que a terceira Iniciação, como já citamos é a Transfiguração!

Já estamos, aqui, dando uma resposta antecipada do que realmente somos, muito mais do que nos diz a concepção científica da antropologia, que nos faz seres oriundos do animal, mas superiores e racionais. Aliás, racionalização que no sentido de sabedoria, é muito pouco ou quase nada aproveitada pela maioria humana, erudita ou não.

Outrossim, se tal concepção pouco nos diz, face à angústia do que realmente queremos saber, por outro lado, a tradição religiosa comum também nos deixa bem carentes, pelas inúmeras infantilidades com que certas religiões quiseram apresentar, através de raciocínios lógicos, suas versões de antiquíssimas tradições oriundas dos “antigos” sobre a Terra. Estes raciocínios aceitos obrigatoriamente, cerceadores até, levados a extremismos, séculos atrás. Foram impostos à força, quando aquelas tradições foram distorcidas, adaptadas a interesses mais materiais do que espirituais, razão por que, perderam a grandeza de seus símbolos maravilhosos e profundos.

No entanto, à luz da sabedoria milenar iniciática, pudemos discernir tanto a noção científica de antropologia e demais ciências, como a da tradição mais esclarecida. Por estarem convenientemente livres dos

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

excessos bilaterais: a ciência da limitação mental vaidosa, bem geral, dos seus seguidores e acadêmicos; a religião livre dos desvios teológicos, dos fanatismos e das intenções mais temporais, fazem as duas, ciência e religião, uma mescla de aberturas necessárias, embora, não suficientes, para o alcance de um infinito saber. Mais tarde, se orientados por uma devoção de maravilhosos matizes, abrirão a consciência do interessado a uma percepção direta da verdade, sem as limitações sufocantes do intelecto e de ecos profundos para a escalada ao mundo espiritual.

Então quem somos?

A primeira noção do eu ou do que nós somos, prende-se à nossa personificação, aparentemente separada em corpos.

Esses maravilhosos corpos são dotados:

- de elementos para a ação de vida e manifestação física.
- de elementos nervosos coordenadores da ação de vida e manifestação física.
- de um último elemento, discriminador de sentimentos e pensamentos, qual um catalisador dos mesmos.

Esta separação é feita unicamente por analogia, pois torna-se, realmente, muito difícil determinarmos onde começa e cessa uma função manifestadora.

Entretanto, apesar de já captado em laboratório, o nosso corpo físico possui um desdobramento diáfano, um corpo ou “subcorpo”, coordenador de energias, ainda desconhecido ou não definido pela ciência humana atual.

Os espíritas chamam-no de perispírito. Como ele penetra e sai, muito pouco, energeticamente do corpo físico, deveria chamar-se Peri-corpo, posto que ele é a união do 1º e 2º andares do edifício humano(cósmico sólido e cósmico líquido). Assim chamamos este veículo de duplo-etéreo, por ser formado por uma substância conhecida como éter, um elemento acima do estado gasoso da matéria e do duplo, por ser a cópia exata do próprio corpo físico, ao qual interpenetra em parte, mas dele também se exteriorizando, conformando-o em matizes cinza-azulados. **Não confundam o Espírito com esse duplo etéreo e nem com a alma humana, o Espírito é sem Limite e Imanente**

Qualquer homem pode facilmente tornar-se ciente desta exteriorização ao observar uma fotografia de homem ou animal, quando esta tenha sido tirada contra o fundo límpido e puro da abóbada celeste.

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

Creio mesmo que muitos já tenham visto este contorno vibratório em fotografias de alpinistas, embora muitos, a tenham confundido com a aura humana. (Há uma corrente de espiritualistas que torna tal palavra masculina: o aura. Nós usamos a aura, mas nos isentamos de discussões pois, nos interessa a essência, não a forma literária, embora encontremos no “Novo Dicionário da Língua Portuguesa”, Aurélio Buarque de Holanda: Aura – s.f.)

Voltando ao nosso assunto: o papel deste duplo, é o de realmente espalhar o corpo físico, a energia irradiante e determinante da matéria, colocando-se interna e externamente como uma rede protetora, encadeando a força vital que se movimenta em elos energéticos. Formam até em alguns pontos deste duplo, vórtices maiores desta força de vida, que ele doa ao corpo denso para a sua manutenção, vórtices estes, conhecidos, inicialmente falando-se, como chakras. (Nota dos revisores: vide folheto “Auras humanas”.)

Tal duplo, embora desprezado pela ciência humana, se estudado, seria muito valioso para a determinação das funções reais e abstratas das glândulas endócrinas, gânglios, servindo mesmo para contatar facilmente estas funções paralelas de inestimáveis valores salutares e iniciáticos por compreendermos também, que não existe veia, nervo, molécula ou célula, que não possua sua correspondência diáfana e etérea.

Quando tal rede se debilita ou chega mesmo à ruptura, as consequências física, psíquicas e mentais são diversas, imensas e as causas principais deste enfraquecimento baseiam-se no abuso de bebidas alcoólicas, do café, do fumo, dos tóxicos, além dos excessos libidinosos e esgotantes do sexo.

Outras causas de sua carência são geradas pela falta do recebimento da energia vital da terra, do sol (que denominamos genericamente de prana) devido à falta de convívio com a natureza (o que é muito natural nos grandes centros urbanos) e de banhos solares periódicos.

Uma das consequências mais comuns desta debilidade é a famosa depressão, tão em voga, quer de origens ou carências hereditárias e kármicas ou simplesmente adquiridas através dos abusos ou faltas acima discriminadas.

Através dessa rede energética, num contínuo vaivém, os estímulos dos nervos e do cérebro chegam ao corpo físico, num

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

maravilhoso e inconsciente intercâmbio, para a definição da vontade em ação de reações.

Mais tarde, tal rede, após exaustivas caminhadas iniciáticas, será queimada pelos fogos purificadores alquímicos evolucionais, e será substituída por outro éter mais puro, de um plano mais elevado e superior (o Búdico, do sexto andar), reflexo de um quinto reino da natureza, de irradiações cósmicas radioativas, porém só manuseadas pelos que chegarem a viver as experiências da quarta e da quinta Iniciações Solares.

Apesar de abordarmos este veículo, o duplo-etéreo, não vamos entrar em minúcias quanto aos exercícios que fazem movimentar toda esta rede energética, os chamados centros de força a ele correlatos, os chakras, levados pelas advertências feitas por um Mestre Realizado.

Foi Ele um daqueles Seres que orientou Blavatsky para a formulação da Teosofia mundial e Alice Bailey, na explanação dos inúmeros livros escritos e editados pelo mundo inteiro (Escola Arcana).

Tais advertências, espalhadas pelos grupos iniciáticos de toda a terra, chamam atenção para o grande perigo que ronda aquele que busca a prática destes exercícios, sem as seguintes condições inequívocas:

\* a certeza de uma **pureza honesta, espontânea, sincera, interna e externa, conscientemente aceita** e dirigida por instrutores e observadores capazes;

\* aquela condição de início e término destes exercícios **sem interrupções de quaisquer espécies**, condição esta difícilíssima em nossos ambientes do mundo atual.

**Pelo contrário, sugere aos discípulos do mundo inteiro que trabalhem mentes e corações e firmem-se mais nas buscas internas de concentração e meditações transformadoras, que não sofrem, com as interrupções deste ou daquele tipo.** Estas práticas farão tais centros de força perfazerem, espontaneamente sem estímulos perigosos, os seus movimentos integrais e regeneradores.

Ainda levando-se em conta o conjunto de elementos do corpo físico, ficam determinadas funções concretas e abstratas, que preenchem o uso adequado ou inadequado de nossa personalidade humana, quando geramos forças mentais, sentimentais ou psíquicas e físicas, positivas ou negativas plasmadas ou não pelo uso de nossa fala.

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

São exatamente as resultantes matemáticas destas forças exteriorizadas ou não, as que plasmam nosso destino futuro, assim como aquelas do passado foram as causas dos efeitos do nosso presente.

As vibrações dessas causas produzidas e seus efeitos correlatos, convergem para a formação de regiões vibratórias, cujos espaços por elas ocupados formam aqueles planos que diferenciamos em físico, psíquico ou astral e mental, que se interpenetram, mas, que estão separados em relação à taxa de vibração de cada um, embora, qualitativamente, se apresentem como uma onda única de vibrações correlatas; são vibrações que nossos sentidos “físicos” não alcançam.

Aqui, já começa a despontar toda a razão de escolhermos o bem e não só o agradável de ser vivido, pois, todo aquele que quiser realizar evolução iniciática ou não, ou mesmo só viver em moldes de vida sadia, bem, conseguirá melhorar as condições evolutivas dos próprios corpos futuros.

Na primeira Iniciação dirigida ou ainda durante o período do discipulado sincero, realmente evolucionar, tais obrigações tomam um cunho de alcance das chamadas virtudes, ou tal alma não caminhará.

Observem: qualquer transformação de vida dirigida ao veículo físico (corpo), produzirá realmente um processo paralelo, psíquico/mental, já que todo tipo de domínio conhecerá sempre aquela alavanca da vontade, mesclada à concentração dirigida.

**No entanto, é necessário alertar: trata-se de domínio lento, suave, de vida em vida, sem mortificações que violentem nossas naturezas física, psíquica e mental, exceto, para os que já a realizaram anteriormente e buscam, agora, continuá-la nas iniciações propriamente ditas.**

No próximo extrato continuaremos falando sobre o nosso veículo físico, em relação à sua própria formação como matéria densa.

### **Extrato: 3ª Reunião**

Para isto relembremos a estreita correlação que existe entre os elementos da natureza e a matéria diferenciada apresentada por nosso corpo.

Quanto à essência, a matéria geral que forma nosso veículo físico, compõe-se de terra, água, fogo e de éter, assim distribuídos:

- terra – sais minerais, cartilagens, etc..., formadores dos ossos;

- água – lipídios, gorduras em geral, formadores de células dos tecidos em geral (nervos, músculos, etc...);

- ar- o hálito vital, proporcionador da explosão do oxigênio, doador das sementes ígneas do ozônio, onde se oculta o que chamamos de prana ou força vital;

- fogo – presente nos organismos ígneos das variações do prana e bioquimicamente falando-se, as próprias sementes de vida, sempre presentes na corrente sanguínea, são as bases das hemácias, (no livro original, houve um erro por parte da revisora e essas células foram erroneamente chamados de leucócitos, este assunto já foi abordado no livro Evocações Místicas 1ª edição págs. 49, 50 e 51(penúltimo parágrafo);

- éter – de presença pálida e grosseira no homem não iniciado e formador daquele duplo-etéreo que já retratamos. E como já vimos no iniciado, queima-se, dando lugar à corrente vital búdica.

Por outro lado também não retrataremos agora toda a complexidade desses processos biológicos e químicos até sua chegada àquela matéria peculiar e diferenciada dos nossos corpos. Enfocaremos uma sintetização específica, que determinará uma base à continuidade da nossa busca iniciática, dando-nos uma visão do princípio ou agente único, realizador e determinador das absorções energéticas formadoras tanto dos nossos corpos, como da natureza e do universo.

Para isto, partiremos de uma afirmação feita por um alquimista de coração e posteriormente um químico (por necessidade), francês, dos dias de Napoleão, conhecido por Berthollet (Vide 6º fragmento, vida e obra), que disse:

***“O PRINCÍPIO PLATÔNICO DE TODA E NÃO ENTENDIDA  
DOCTRINA ALQUÍMICA, COM SUA OCULTA FILOSOFIA DE  
ENTENDER A MATÉRIA, COMO SENDO SUBSTÂNCIA ÚNICA, UMA  
E CAPAZ DE FORMAS (MUTÁVEIS) QUE SE SUBSTITUAM UMAS  
ÀS OUTRAS, NUNCA FORA PREJUDICADA PELA QUÍMICA  
RACIONALIZADORA MODERNA, VIVENDO NELA UMA CONCEPÇÃO  
MUITO PLAUSÍVEL DA MATÉRIA EM TODA SUA APRESENTAÇÃO  
E CONSTITUIÇÃO...”***

Naquele tempo não foi esta afirmação entendida pela ciência humana, esta hoje, comprovada pela Lei da Relatividade, que apesar de ainda incompleta, pode nos dar uma confirmação da antiquíssima compreensão alquimista, com suas aplicações práticas, deste modo:

***“TODA MATÉRIA VIVA, LATENTE OU POTENTE,  
DEPENDE DE VIBRAÇÕES E DO CORRELATO EFEITO, A  
CONSTANTE CONHECIDA COMO LUZ!”***

A comparação das duas frases, a alquímica e aquela síntese da Lei científica humana, nos favorecerá para determinar o binômio vibração/luz, embora os alquimistas não o declarassem naquele tempo, exceto “Newton” um alquimista, maior do que físico, que deixou escrito : **“NÃO SERIA POSSÍVEL QUE OS CORPOS E A LUZ SE TRANSFORMASSEM UNS NOS OUTROS?”**, escritos estes relacionados à obra *Óptica*... Assim como o quis mostrar Berthollet que a essência de toda matéria é luz em diferentes estados vibratórios, determinantes do sólido, líquidos, gasoso e éter, aqui que chamamos de éter sonoro ou akasha, a matéria “matriz” de tudo que existe, Mãe do Mundo...

Esta a síntese que nos interessa. Bom seria fugirmos à complexidade do processo que chega às gerais condensações abstratas ou concretas da matéria, para melhor auscultarmos os planos onde jorram as energias puras e luzidas de vida cósmica e terrena, ou o próprio oceano de vida, a nossa infinita Mãe Divina.

Esse mar sem praias e sutil, luminoso, constitui-se no segundo segredo iniciático, já que o primeiro, o da matéria, antes só era doado aos discípulos bem próximos do portal iniciático (como ainda o é), mas só em sua teoria. Já as práticas de sua vivência para tal conquista e

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

domínio do atômico, só eram abertas ao iniciado do terceiro grau, ou terceira Iniciação, por esta razão mesma chamada como já dissemos, de Transfiguração...

Vemos com tristeza, que toda a teoria da relatividade, pouco ou quase nada evoluiu em termos filosóficos, nas inerentes possibilidades de poderosíssimo meio de transformações regeneradoras e libertadoras humanas, já que tornou-se um modo exclusivo de fissura nuclear radioativa energética, destruidor e perigoso poluente do ambiente natural, até mesmo quando usado para fins pacíficos.

Deixemos de lado as “pomposas travessuras humanas”, motivos hoje, de tantas angústias e preocupações, principalmente, pelo inevitável e teimoso uso guerreiro desta maravilhosa força, para continuarmos em razão daquela constante chamada luz, a base do universo.

Essa luz é o meio usual que os verdadeiros Instrutores reais e reais colaboradores, ligados à orientação iniciática da raça humana, baseiam-se para o discernimento do estágio evolutivo de cada ser reencarnado ou não.

Mesmo para o colaborador que não possui, ou para quem está fechada (**Nota dos revisores**: para o iniciado real a visão do astral é fechada, mesmo que por alcances ele tenha aberto a clarividência. O caminho se faz pela pura intuição, aqui não existem jeitinhos, se negligenciar esta regra, fecha sua “visão” para o Espiritual, daí a colocação , “*para quem está fechada*”).) uma visão do abstrato humano na sua totalidade, isto é, a clarividência, esta seleção torna-se possível. Ele se baseará num “esquema de observações confidenciais, posteriormente analisadas à luz da intuição meditativa”. Assim é que analisa melhor qualquer pessoa, já que, um intuitivo, ainda não portador da intuição mais definida e atuante, real “clarividência sensitiva”, ainda é bem capaz de absorver e reter aquelas observações vibratórias, onde a Luz ou a ausência desta, será facilmente “pressentidas”, dando-lhe, subjetivamente, o conhecimento do que quer saber: estágio evolutivo do observado, intenções, etc..

Para tais Seres assim dotados (mesmo os que buscam respostas posteriores), uma palavra, uma frase dúbia, uma exclamação, um simples olhar ou a troca de olhares, etc... perturbações quase imperceptíveis, sempre trazem à tona os elementos necessários àquela sutil análise.

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

Esta afirmação e exemplos facilitam a compreensão do que significa auscultar ou ter percepção e/ou visão de qualidade da matéria em geral. Significa pois, aquele estudo observador de uma pessoa, pela qualidade nela inequivocamente plasmada, levando-se em conta: a correlação de maior ou menor quantidade de luz; e vibração manifestada que tal ser possui, definindo-o evolucionalmente. Essa maior ou menor quantidade de luz é paralela às vibrações produzidas.

Entretanto, nunca poderemos esquecer que a luz branca refulgente, até na caracterização humana das cores, é a síntese de sete cores, as gamas vibratórias diferenciadas do arco-íris, em todas as variações e nuances inacabáveis, inimagináveis.

Por outro lado, precisamos recordar que são três as cores fundamentais donde todas as demais provêm a **vermelha**, a **azul** e a **amarela**, considerando-se aqui, neste estudo, que o preto não é uma cor e sim, uma ausência de luz. Esta ausência é que promove as variações do cinza ao preto propriamente dito.

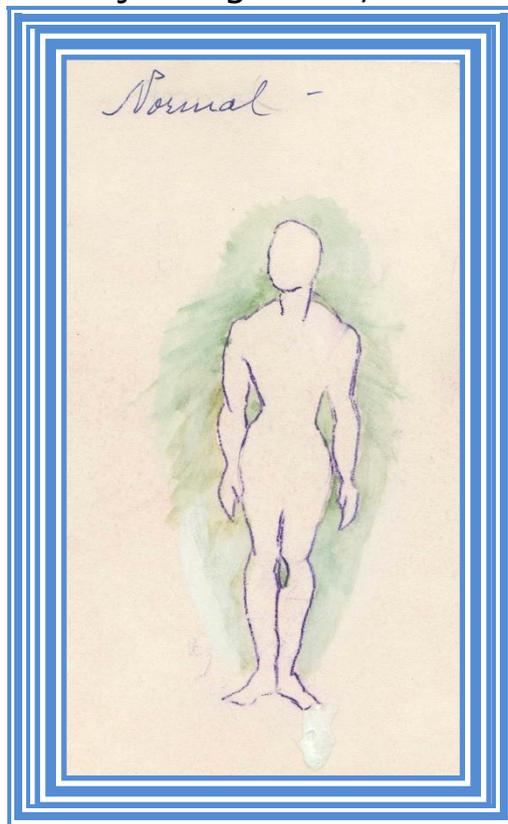
Vivendo-se de vibrações ou taxas vibratórias, teremos que entender esta correlação energética em relação aos chamados veículos coordenadores de nossas funções manifestadoras concretas ou abstratas. São essas taxas vibratórias que darão sempre a tônica, não só da nossa força ou saúde geral, como, das nossas condições de reencarnações futuras, determinadas por aquela qualidade de matéria “constituída” por nós. Aqui se mesclam tanto a produzida hoje, como a soma desta, com as que trouxemos em nossa bagagem kármica. Essas, sempre se refletem em cores plasmadas em nós, representadoras de todo o mal ou todo bem com que nos envolvemos, dependendo da vontade ou intenção de nossos atos ou fala. Elas se apresentarão assim:

- em relação ao bem, são as cores suaves extravasadas de luz;

- as maléficas ou más mostrar-se-ão em cores fortes, de parcas vibrações luzidias, geralmente escuras ou tomadas pela poluição das tendências variáveis do cinza. E como o cinza cor que nada mais é que a indefinição mesma entre luz e sombra, entre a cor branca e preta. Sendo todas estas cores, boas ou más, as respostas que definem as variações do nosso humor geral ante o próprio mundo, as pessoas e demais seres com que somos obrigados a nos relacionar. (**Nota dos revisores**: vide folheto “Auras...”)

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

Como vivemos de sons e luzes coloridas ou de suas carências, é razoável que apresentemos uma resultante ou consequência destas vibrações ao nosso redor e através de nós. Esta resultante nada mais é que um campo de força magnética, a aura humana.



*Página do folheto, "Auras..."*

Apresenta-se sempre tomado pelas cores de nuances suaves ou fortes, entremeados de luz ou não, dando aos que a podem fitar ou sentir, aquela noção exata da condição evolucionar de cada um, o modo de ser mais íntimo de todas as pessoas sem exceção. Tal prática serve para definir todos os ambientes representativos de uma coletividade: residência, firma, templo, ordem espiritualista ou espírita, etc... onde, ainda que as palavras usadas sejam belas e profundas, mas destituídas de uma vivência à altura, não transmitirão força, serão vazias, não colorindo tais ambientes, que refletirão as cores das verdades internas e ocultas de seus ocupantes.

Esta aura é a expressão mesma do nosso real modo de ser particular, inequívoco e já foi captada em laboratórios, na Rússia e em outros países.

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimações Místicas –Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

Ainda que não oficialmente reconhecida e nem com possibilidades de ser estudada, e talvez entendida pela ciência humana, podemos dela continuar dizendo: é o próprio limite vibratório do nosso mundo pessoal ou microscópico, apresentando-se em formato ovóide e vertical, em relação à mesma posição de nosso corpo físico.

É para o clarividente um espelho incontestado e fiel de nossas vidas, e a tônica definida para o intuitivo, razão pela qual ninguém será capaz de burlar os instrutores reais, os Mestres Realizados e Ascensionados e os múltiplos auxiliares orientadores da raça humana, quanto às condições necessárias para aquela separação entre os espiritualistas de fato e os só teóricos, entre os inúmeros que são chamados a passar por aquele estreito funil dos poucos escolhidos, para realmente realizarem as iniciações humanas e solares, desabrochando finalmente para as de caráter mais cósmico.

Portanto, tais observações só são necessariamente usadas, estando em jogo a obtenção daquele estágio em que o homem ou discípulo pretende realizar maiores vãos iniciáticos, através de aprendizados mais dirigidos e definidos, **mostrando-se espontaneamente e não por “palavrórios inflamados”, *levando-se em conta o estado de sua aura, a única capaz de mostrar que apreendeu a dura lição do querer, ousar, ouvir e calar.***

**Por ela é que se refletirão suas condições ao emprego sábio e ativo do que ouviu,** reservando-se da curiosa e ridicularizante faceta com que o mundo facilmente deturpa o critério do real, proporcionando aos observadores silenciosos e iniciáticos a certeza de que está apto a novos horizontes de busca, já que tais observadores são os únicos capazes de determinar aberturas verdadeiras, bem diferentes das concepções ilusórias e vaidosas que muitos têm deles mesmos.

Este meio de informação sutil também mostra toda a sua eficácia como um orientador para as relações com nossos semelhantes, informações estas, invariavelmente sigilosas, bem pouco confidenciais, exceto nas poucas razões necessárias.

Podemos até garantir-lhes a profunda tristeza que se apossa dos iniciantes de tais capacidades, trazendo-lhes “revoltas silenciosas”, quando ainda não alcançaram aquele estágio de paz perene e intocável pelas turbulências do mundo, pela hipocrisia com que silenciosamente se deparam, como pela total incapacidade de uma leve

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimizações Místicas –Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

torção nos acontecimentos ou possibilidade de mostrarem a incoerência dos julgamentos com que suas pessoas são cerceadas, quando acontecem as impressões percebidas em muitos, pelos quais indistintamente, têm que oferecer seu serviço, geralmente em ajuda silenciosa ou ternas mentalizações dirigidas pela impessoalidade de um amor nascente e altruísta. No entanto a falta de paz maior, nos faz sofrer tais situações em silêncio, sem revides.

E são exatamente, o aumento deste amor altruísta, aliado ao crescimento de uma renúncia total ao fácil revide, aquelas bases forjadoras da paz unilateral, que darão a tais discípulos a oportunidade dos sete passos na senda evolucionar, somados a outros três paralelos, quando o humano refletirá um sentir espiritual, doce, inequívoco, maravilhoso e inesgotável.

Aqui é alcançada uma condição parecida àquela do Oceano, que ao receber todos os rios não os sente, mesmo tratando-se dos rios que chegam com suas "pororocas mentais e sentimentais" de imensas e totais carências humanas diversas. Estes, em nada perturbam as profundezas das regiões espirituais, onde, embora conscientes, estão mergulhados os que procuram a união com um imenso mar sem praias, um Oceano de luzes e sons, a Mãezinha Divina.

Uma coisa é o fundamento do bem imutável, outra, o agradável de se viver. Este agradável de se viver provoca uma degradação daquela qualidade da matéria que se evitado, seria capaz de fazer desaparecer um número incalculável de doenças psíquicas e mentais, poluidoras dos ambientes mundanos mundiais.

Também só assim poderiam vivenciar uma ciência mais esotérica e atômica das cores, de ativas e preciosas aplicações práticas, face às vibrações que emitimos, em consciente determinação das nuances boas e más, tomando-se por base as três cores síntese: vermelho, azul e amarelo, em suas consequentes representações luzidas ou não. Aqui neste estudo, aquela escolha ou não dos pólos opostos, preencheriam aqueles planos ligados à personalidade humana e a aura se preencheria, com nuances boas ou más. Isto tudo determinará a própria qualidade de matéria dessa personalização.

Daremos agora uma síntese quanto à apresentação destas cores determinantes da qualidade da matéria:

- **Vermelha**: de vibração mais lenta, pesada, dando à matéria concreta ou abstrata todos os efeitos ligados às nossas emoções

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimizações Místicas –Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

menos altruístas, mais passionais, também e muito relacionadas, em seus diversos matizes (com exceção do vermelho rubi) com os chamados “pecados” da moral cristã e budista, conhecidos como capitais: cólera, gula, preguiça, etc... em suas variações possíveis;

- **Azul**: é a cor da ação e também da devoção. Representa ações mais determinadas como o oposto da cor anterior que mostra uma inércia degradante em termos vibratórios.

*O azul está ligado aos trabalhos de todos os tipos, dando aos dedicados a um serviço altruísta e de devoções gerais, auras com nuances azuladas, cada vez mais luzidas em relação ao crescimento da impessoalidade.* Este azul, se apresenta ainda entremeado de cores também suaves, de acordo com o tipo de trabalho desenvolvido, assunto meditado, etc...;

- **Amarela**: liga-se mais aos pensadores positivos em sua expressões faladas ou mentais.

Do ponto de vista iniciático, a variação mais importante que apresenta é a cor dourada e luzida, definidora: da paz perene, da alquimização da matéria natural e principalmente humana, em relação aos “componentes transformáveis em nosso corpo, ou melhor, da personalidade humana”, os quais são dentro da filosofia alquímica, comparáveis aos metais também atômicamente mutáveis.

As variações das três cores determinam o estado de nossa matéria e nossa vida. Na qualidade **tamas**, se apresentam o vermelho, **rajas**, para o azul e **satwa**, se nossas auras fossem coloridas para o amarelo, espelhando o modo de ser, independente do que muitas vezes, através de palavras bonitas tenta-se esconder.

Assim, vemos também que nossas auras serão fortalecidas ou enfraquecidas pelos efeitos das causas por nós manifestadas, servindo quais imãs para a atração natural, espontânea, das iguais qualidades vibratórias psíquicas, mentais e físicas que percorrem o nosso mundo, sejam elas boas ou más.

Imensa é a importância dos ambientes familiares, religiosos, etc... Devem ser defendidos das poluições qualitativas dos excessos mundanos, agressivos, de vários tipos. A televisão, por exemplo, em seu lado negativo, facilmente alcança os lares, ordens, pessoas. Assim pela inseqüência de muitos dos “programadores”, tais programas fazem que o fiel da balança penda, ostensivamente, para o lado do mal.

Gostaríamos de recordar-lhes toda a alienação humana em relação à natureza. Esta a mais pressionada pelos desequilíbrios humanos em seus excessos maldosos. Isto a leva a uma necessidade de "esvaziamento" destas pressões. E a natureza se esvazia através da manifestação dos elementos naturais, manifestações ou esvaziamentos estes, sempre destruidores, para a busca do equilíbrio perdido. Tais esvaziamentos são; cataclismas universais em terremotos, maremotos, etc...

### **Extrato: 4ª Reunião**

Agora vamos falar sobre o veículo astral ou psíquico, ou o segundo andar daquele edifício humano. É a base dos nossos sentimentos e emoções, cuja soma vibratória, plasma aquele espaço abstrato chamado de plano astral ou psíquico.

Vemos, deste modo, que ele está profundamente ligado ao veículo físico em relação aos nossos nervos, ficando todo o nosso equilíbrio emocional diretamente dependente dele, além, de ser ele uma criação humana exclusiva, pois essas funções deveriam estar relacionadas só ao Duplo-etéreo.

Este veículo psíquico ou astral apresenta-se como um elemental sem forma definida, sem membros e quaisquer semelhanças com o nosso veículo físico e seu duplo.

Nas enunciações destes princípios ligados às nossas manifestações humanas, temos usado bastante o termo veículo, uma vez que, os consideramos também aqueles meios para a nossa "locomoção", naqueles planos onde tais ações convergem no tocante à raça humana.

Nosso "corpo psíquico ou astral" é o nosso meio ou veículo mesmo para as nossas incursões, no caso, astrais, espontâneas, em geral, ditadas pelas nossas necessidades evolucionais, **Durante os sonhos, nunca por quaisquer buscas de respostas curiosas sobre nosso passado**, enceta-se incursões que, pela total relatividade do tempo e espaço dos planos abstratos, podem alcançar indistintamente, o passado mais remoto ou recente, o presente e o futuro. São sonhos, que independem da vontade humana e são livres dos condicionamentos ou congelamentos mentais oriundos de nossos desejos e vontades, tais sonhos verdadeiros, se sobre o futuro, ofertam luzes e soluções as mais variadas possíveis.

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimações Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

No caso de alcance futuro, esses sonhos tornam-se premonições, quer de tendências evolucionais ou de meros fatos não evolucionais; de qualquer forma, podem significar avisos bem preciosos, motivos para muitas meditações posteriores dirigidas, para quem o quiser.

Existem espíritas e espiritualistas que à vontade e bel-prazer, realizam incursões conscientes neste plano, as quais são chamadas de "transporte". Tal nome se justifica, uma vez que tal veículo astral "transporta" suas consciências terrenas, quando nestas. E pertence ainda ao elemental astral aquele fio que fica ligado aos seus corpos físicos inanimados ou adormecidos.

Este é o processo astral de saída ligado à região do plexo (umbigo). Fora do processo astral existem mais duas saídas, uma próxima do coração; a outra na cabeça e esta, só utilizável pelos iniciados e vencedores do "Yoga da morte"... Esta saída astral comum apresenta imensos perigos. Nada tem a ver com espiritualidade e é bem diferente daquele da "projeção mental", quando de modo atuante refletimos uma imagem de nós mesmos. E, dependendo da força em ação pode até plasmar-se fisicamente. Este processo espiritual em essência é que dá aos iniciados mais adiantados aquela capacidade de até se apresentarem em dois ou três lugares ao mesmo tempo.

Voltando ao elemental astral, temos que observá-lo, como um elemental, que tem íntima ligação com o aspecto astral dos elementos naturais e que chegam a uma posterior condensação física. Isto dá melhor compreensão daquela formulação alquímica e química das substâncias que se substituem umas às outras, através de fases intermediárias de variações atômicas, mas, caracterizadas, ainda, como transformações microscópicas ou abstratas do nosso mundo humano.

Nossa afirmação, como já mostramos, ao separarmos, personalidade de individualidade, vai de encontro a um erro mais espírita do que espiritualista, de considerar e denominar os planos formados pelo conjunto de nossas manifestações abstratas de sentir e de pensar, como partes do mundo espiritual, quando este mundo só existe no homem comum e não ainda iniciado, como uma simples semente abstrata, colocada na base do seu coração, a qual representa ali, a própria centelha de vida e em situação hibernada para a consciência humana, o próprio rudimento ou germen daquela outra consciência superior e cósmica.

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

Tal semente é a essência, é a real Essência Espiritual da alma reencarnante, da qual dependem os nossos veículos de manifestações humanas, inclusive mental e subconsciente, todos na realidade reflexos fugazes e mortais daquele Superior. Se parecem quais vestes, que quando imprestáveis ao uso voltam aos seus lugares de origem, aos planos físico, astral e mental.

Por esta mesma razão e confusão, face àquele erro acima citado, é que não concordamos com o título de perispírito (Peri "linha envolvente ou que envolve", no nosso caso: aquilo que envolve o espírito delimitando-o...), dado ao duplo-etéreo, uma vez que este é um elemento que envolve realmente o corpo físico, servindo de ligação a diferentes vibrações de atomicidades físicas, psíquicas e mentais e nunca, um invólucro do espírito ou alma espiritual, já que esta ainda, qual uma semente diáfana, abstrata e sutil, por si só é imanente, onipresente, universal e cósmica sem limitações de qualquer espécie.

Contudo, pelo imenso apego à vida física que todos invariavelmente têm, há uma inversão de valores provocada pela ilusão de forma e matéria, razão pela qual a grande maioria humana não tem condições de auscultar aquela semente maravilhosa.

Voltemos ao nosso plano astral, cujo representante no homem comum, aquele elemental astral ou psíquico, que se soma na formação das vestes personalizadas. Também poderá apresentar-se saturado ou não de luz, em cores suaves ou fortes e opacas. Elas variam do violeta bem claro, quase lilás, até ao roxo bem escuro, onde até tonalidades vermelhas (menos, o rubi), cinzas ou outras mais escuras, podem aparecer também, já que, ele não pode furtar-se ao mesmo critério separativo e qualitativo da matéria, ainda que psíquica ou astral.

Tratando-se do elemento ligado às nossas emoções, apresenta-se "alimentado" ou recarregado com as específicas qualidades das mesmas. Mas aqui essa variação é como no físico, não só pela livre escolha dos pólos opostos, como é plasmada tanto em relação à escolha e absorção dos "fluidos" vibratórios dos alimentos em geral, bebidas, etc..., já que nada pode fugir ao mesmo critério qualitativo da matéria. São esses alimentos e bebidas que forjam estímulos qualitativos recíprocos em nós.

Também ajudam toda correlação entre nosso sentir e pensar, fala e ações. Nos reflexos da saúde geral e no estado de nosso sistema nervoso, pois tudo é dirigido por tal elemental. O conjunto dele e

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimizações Místicas –Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

do mental, forma neste período evolucionar o que denominamos de **"Karma-Manas"**, o domínio mais importante em termos iniciáticos e da evolução para a raça humana, como o será o mental em período futuro, aqui diferente do exclusivamente intelectual...)

Sem uma definição mental, os sentimentos ou emoções nada seriam, também de nada adiantando os sentidos para os homens.

Portanto, ainda que devidamente sabedores de uma impraticável separação entre pensar e sentir, vamos diferenciá-los por analogia, para uma "separação" dos planos aonde se acumulam as vibrações provocadas pelos sentimentos ou emoções e pensamentos.

Na realidade interpenetradas, tais ondas psíquicas e mentais, quer positivas ou negativas, percorrem o mundo, quer vindo atraídas ou chegando até para arrastar muitos, sempre paralelas aos iguais sentimentos ou pensamentos que em geral, estes muito afinam.

No entanto, como falamos do astral e do seu elemento, que se unem em outra dimensão fora da humana tridimensional e física, vamos abordar o plano astral, nas mesmas concepções dos fundamentos apresentados até aqui, o da qualidade da matéria, separando-o em faixas seletivas. Essas faixas serão também, tamásicas, rajásicas ou satwicas, em sete representações mais ou menos maleáveis em suas diferenciações.

Tal concepção e fundamento inequívoco mostram, inclusive, o plano astral e o seu elemental habitante em nosso íntimo, como o principal responsável pela formulação dos estímulos que "oprimem ou libertam", em reciprocidade com o alimento fornecido. É naquela razão mesma do escolhido como procedimento ante a vida e hábitos.

Essa inevitável correlação também faz atrair daquelas regiões do plano astral, as vibrações afins que o homem alimenta quanto ao todo. Ainda serão mais determinadas, se houver continuidade das causas anteriormente expressas em outras vidas e acumuladas no plano. Mas bem vivas, lá em nossas naturezas humanas, uma vez que nossos renascimentos, em relação às nossas personalidades, são sempre forjados em níveis exclusivamente kármicos.

A qualidade de nossa matéria astral em geral, muito depende de nossos sentimentos, os mais difíceis de serem dominados, tornando também o nosso elemental psíquico o de mais perigoso domínio. Ele realmente é o principal causador de nossos males, face ao

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

egoísmo inato existente em sua natureza mais comum e aquele fácil envolvimento emocional, que nossas necessidades materiais nos impõem, hoje, caracterizadas por atitudes atribuladíssimas de sobrevivência, geradas pela ganância de tantos.

O domínio deste elemental é trabalho árduo ligado em termos, à segunda iniciação, já que as três primeiras são realizadas paralelamente, embora a terceira, neste estágio, só teoricamente é alcançada quanto às diretrizes futuras de vida.

No entanto, somente pelo domínio do sentimento poder-se-á galgar uma serenidade mental razoável e continuada, morrendo gradativamente desejos de emoções violentas e tamásicas.

Aqui temos que aceitar ou não aquelas palavras de Jesus, difíceis até para muitos espiritualistas:

**“... deixa tudo pega tua cruz e segue-Me!”**

Realmente, ainda que sejamos hoje, relativamente banhados pela luz daquela outra consciência que faz calar o intelecto, não mais levados por vaidosas e particulares adaptações da verdade e até bem livres das ações gerais tamásicas poluentes, mesmo assim, teremos que arcar com os nossos restos kármicos abandonados no plano astral e alimentados por nós no passado remoto ou mais recente, formando “nossa cruz”, até que a queima destes restos se verifique naqueles difíceis passos da terceira iniciação, realizados em sete facetas evolucionais pelo uso dos chamados fogos purificadores do Universal Yoga do fogo.

Tal tradição do fogo sagrado purificador, milenar, embora tradicionalmente tão mal interpretada por religiões de tradições pentecostais, caracteriza-se por um movimento mundial de purificações dirigidas ao karma, principalmente naquela chama violeta, que é dirigida por Saint-Germain e especificamente voltada à purificação do irrequieto elemental astral, solapador de muitas boas intenções, sempre fracas ante os ataques do mesmo.

**Creemos mesmo que, quando todos puderem sentir ou ver de algum modo o que realmente são, pelos efeitos plasmados em suas auras, quais imagens vivas, reais, de pronto adotarão o bem como uma necessidade até para a saúde geral e não como uma simples opção; terão completa orientação e**

**segurança para um combate mais definido a tal burlador inveterado de suas boas intenções.**

Outrossim entendam-nos, por favor: mesmo deixando-se de lado as exigências da iniciação dirigida e consciente, ou seja, falando-se em termos só de uma vida comum, mas pautada dentro do bom-senso, ainda aí tal verdade se aplicaria, pois quando damos um combate direto a situações pejorativas do bem, estamos nos referindo a tudo aquilo que expressa excessos incoerentes ou carências doentias, principalmente quando calcadas em ideias preconceituosas de um puritanismo cego, não sentido, às vezes até obrigatório, que envolvem tantas religiões e pessoas através do medo de castigos eternos ou preconceitos sociais e que revestem tudo de hipocrisia sob facetas múltiplas, perniciosas, explodindo em doenças nervosas e fanatismo de todo tipo, que nada adicionam à evolução.

E baseados ainda neste aspecto filosófico do nosso viver, vamos finalmente diferenciar com certa maleabilidade, aquela composição tamásica, rajásica e satwica dos sub-planos do plano astral:

**- nos dois mais inferiores (1º e 2º)** vibratória e qualitativamente falando, vão e ficam aqueles que morrem, levando o peso de maldades imensas, egoísmos, calúnias, ódios vorazes, vinganças ou cóleras irreprimíveis, gulas desordenadas, excessos ou orgias particulares ou coletivas de sexo, etc... São aqueles que viveram em matéria e mesmo do lado abstrato do nosso mundo humano ainda estão bem presos a uma avidez de emoções desenfreadas, globais ou parciais referentes às facetas aqui descritas, perseguindo ambientes e pessoas com eles afins. Além de obsessores, passam também a perseguidos pelas criações deformadas de suas emoções perniciosas, sentidas e espalhadas, em sofrimentos e angústias sem conta.

São os reais protagonistas, tanto vivos como mortos das empreitadas de trevas daquela visão de Dante, ao inserir na obra maravilhosa que escreveu, A Divina Comédia, o capítulo descrito o Inferno. O autor realmente quis mostrar o castigo abstrato correlato aos vícios e viciados ou a hábitos nocivos e tamásicos.

Nesses dois sub-planos, também se colocam os sentimentos, desejos e emoções dos vivos, dentro das características que citamos, os quais como forças vivas, geradas, ali se acumulam independentemente de nossas reencarnações, donde periodicamente voltam em busca de alimento para se perpetuarem, pois, como "formas

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimizações Místicas –Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

vivas” e criadas, também não querem morrer, até que nossas realizações mais definidas para o bem não mais as alimentem, pelo contrário, lhes dêem combate direto ou as toquem com renúncias e amor mais altruísta, desagregando-as ou transformando-as através da luz que passamos a emitir, naquela busca de uma vida mais correta, humana ou espiritual.

Contudo, terá que ser um viver sábio em termos filosóficos, iniciáticos ou não, e não simples erudição sem as aplicações práticas regeneradoras de nossa natureza:

**- No terceiro e quarto subplanos do astral**, acumulam-se as criações menos passionais, menos inatas e recalcitrantes, mais acidentais; criações de reações impensadas, portanto sem aquela fixidez doentia das taras, dos hábitos vingativos vorazes, dos despeitos invejosos e demais circunstâncias de uma vida deformada, antes citadas em relação aos dois sub-planos mais inferiores.

Em Linhas gerais, poder-se-ia catalogar aqui todos os sentimentos dos que vivem ou já morreram presos ainda àquelas motivações médias, ditados tais limites médios e até descidas bruscas pelos apegos gerais, com suas convencionais e ilusórias parcialidades humanas e não altruístas;

**- no quinto, sexto e sétimo sub-planos**, estão aqueles que criaram, criam ou criarão em vida terrena, formas de vidas, vibrações vivas, mais benéficas e que agem através da tolerância, desapego relativo, amor mais impessoal, em reflexos mais felizes de um ideal mais definido ao bem comum, sem distinções de raças, credos ou filosofias, parentescos, etc... portanto, em vidas mais desprendidas de nossas naturezas mais comuns e humanas, invariavelmente egoístas.

Aqui nestes sub-planos superiores do astral, encontramos também os seres encarregados dos diversos trabalhos caritativos gerais. Nestas dimensões psíquicas é que baixam os seres oriundos de planos mais espirituais, revestidos de uma outra matéria astral superior, mais pura e brilhante, pois só nestes lugares ainda encontrarão condições adequadas aos seus trabalhos e vibrações, que não se choquem com as taxas vibratórias mais superiores.

Nestes três sub-planos superiores, também se colocam as forças mais diáfanas e evoluídas da natureza em suas diversas representações de caboclos, pretos velhos e crianças, forças em evolução, paralela à humana, embora elas também tenham

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

representações menos evoluídas e cruzadas nos sub-planos mais inferiores do astral.

No entanto, em termos de aprendizado Real, interessa-nos o que ali existe em relação às nossas próprias criações, das quais temos que discernir:

**Muitas formas humanizadas que se apresentam em várias sessões espíritas ou outros trabalhos de direção não capazes e falhos em vidências ou presença de sensitivos mais penetrantes, não são almas humanas desencarnadas, em evolução, como querem fazer crer e sim “cascões astrais”, isto é, aquela forma errante, abandonada pela real alma reencarnante, quando da segunda morte ou quando se dá a separação daquela semente espiritual dos restos abstratos referentes a uma vida física, matéria psíquica e mental ou consciência sensível ou intelectual, que aquela semente levou ao abandonar o plano físico.**

Tais formas, que não querem morrer, buscam tais ambientes exatamente para evitar a desagregação imposta por tal abandono da centelha de vida, já que em certos ambientes espíritas encontrarão o alimento que necessitam, a matéria astral ou o ectoplasma que roubam aos presentes em tais reuniões.

Falazes sempre, usando termos até edificantes, mas por essência, zombeteiros e cínicos por suas falas vazias:

- quando tais criações se arremetem contra um homem, obsediando-o, só poderão ser afastadas através de um instrutor mais adiantado, que tenha às costas a proteção de um Ser Realizado e Ascensionado, já que, tais Mestres são os únicos capazes de curar tais males definitivamente ou curar pecados, isto é, as causas provocadas e afins com tais cascões do astral.

Tudo que foi dito se aplica de modo idêntico àquelas almas humanas ou veículos psíquicos dos desencarnados, levados por suas próprias ações àqueles sub-planos mais inferiores ou intermediários do astral e que de lá “voltam”, em busca dos lugares ou pessoas com que são afins, como já explanamos anteriormente.

Todos os outros tipos de curas quer do Kardecismo, da Umbanda ou de outros meios, irão depender muito, para o abrandamento gradativo de tais efeitos ou atrações, das doações de luzes às partes implicadas, formas ou desencarnados obsessores e

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

obsediados, do real aproveitamento pelos ajudados em questão, através das **“transformações e arrependimentos verdadeiros”**, internos e externos, pelo abandono das circunstâncias implicadas; caso contrário, tais arremetidas tornar-se-ão repetitivas ou mesmo agravar-se-ão.

Sob outro aspecto ou ângulo ainda, são muito perseguidos os que tentam abraçar uma realização iniciática mais definida, já que as próprias criações ou as que endossaram de algum modo antes, não querem morrer, combatendo-os, no que são ajudadas imensamente, alimentadas e fortalecidas neste real combate entre luz e sombra, pelas forças recebidas daqueles que contra eles reagem negativamente, por serem incapazes de entender ou mesmo viver aquelas experiências mais sutilizadoras.

Voltou a ficar patente aquela dificuldade apontada antes para a ultrapassagem do abismo entre o plano astral e o mental, isto é, o uso de um mental livre dos miasmas mais humanos e obtusos das emoções mais tamásicas.

Cabe bem aqui, um alerta para o seguinte: qualquer discípulo de quaisquer ramos filosóficos que com tais planos trabalha ou simplesmente estude o assunto, poderá arcar com a atração e o combate de tais entidades, ainda que consciente ou não do perigo atraído; querendo ou não, estará penetrando naquele abismo que separa psíquico e mental, onde reina, em relação aos sub-planos mais baixos, aquela forma conhecida nos meios iniciáticos como a “guardadora do umbral”. Esta forma representa a própria “soma” das paixões humanas e emoções tamásicas, como uma verdadeira catalisadora das deficiências morais dos homens, aquelas correlatas ao mal uso das faculdades e veículos de manifestações físicas e abstratas, sendo inclusive, a principal responsável por muitos efeitos estudados pela psicanálise e psicologia, que não a conhecendo devidamente, tornam-se impotentes contra ela.

Também é ela a que espalha o medo do inusitado, das aparições, para a sorte de muitos, conservando-os longe daquela ultrapassagem do umbral, pois, todos aqueles em que faltarem ou falharem, fé, coragem, correção, constância e real iniciático tornar-se-ão presas fáceis daquele temido guarda astral .

Assim, mais se evidencia o motivo de combatermos veementemente, toda aquela precipitação iniciática insegura, não evolucionar, quando exercícios são espalhados a revelia, sem cuidado com a percepção do estágio evolutivo de cada um em particular, levando

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimizações Místicas –Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

todos estes iludidos “matadores” de suas próprias criações tamásicas e maléficas de pseudo “sutilizações iniciáticas a choques inevitáveis”, pelo continuado uso de alimentos, bebidas ou práticas de hábitos inadequados a intenção transformadora, já que nestes, não existem nem bom senso e nem sobriedade.

Não precisamos de iniciações para comprovarmos nossa tese, uma vez que a própria mediunidade não esclarecida e burilada nunca permitirá “trabalhos” mediúnicos limpos. Tais médiuns se tornarão inoperantes, por seus hábitos afins com entidades mais grosseiras, quebrando correntes de forças próprias ou emprestadas pelos guias, deixando realmente de realizar aquilo a que se propuseram.

**(Nota dos revisores:**O autor sempre deixou bem claro que respeitava os trabalhos mediúnicos, até mesmo ele tendo sido ajudado, no início da sua caminhada, por um trabalho destes. Ele nunca se dedicou ao trabalho mediúnico, uma vez que para o iniciado a mediunidade se torna um entrave para o tipo de jornada evolutiva que se quer realizar, mas vejam, nem por isto ele atacava ou criticava as pessoas sérias que, dentro da sua missão, a usavam para ajudar o próximo.

Poderíamos dizer que ele buscou sua união com seu Eu Crístico, e que percorreu o plano astral de outras maneiras bem difíceis para o homem comum entender. Ele não via ou ouvia este plano pela sua vontade, às vezes lhe eram mostradas as coisas necessárias ao seu trabalho, sem ser de forma muito esclarecedora, pois as repostas tinha de as retirar de seu íntimo e caso abrisse este plano, automaticamente se fecharia a verdadeira fonte Crística aberta por ele nele. A Lei é clara ou um ou outro.

É bem verdade que aquele que percorre o caminho da intuição pura, no final, não necessita ver ou ouvir, ele simplesmente sabe de tudo pela pura voz do coração. Logo podemos dizer que ele fala sobre o astral e suas armadilhas pelo simples fato de já ter dominado e transmutado sua natureza astral, pela Iniciação. Esta leva o discípulo a planos maiores, mas tão somente quando este vence e domina os planos inferiores, e como a natureza não dá saltos, ele teria de começar como todos, pelos planos do astral, porém sem abrí-los de forma mediúnica.

Por isto deixou bem claro que, para alguns é parte da sua caminhada, porém não o é para todos, confusão atual que muitas pessoas fazem, achando que tem de fazer algum tipo de trabalho mediúnico, enquanto esquecem

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

que muitas vezes o que as impulsiona para isso nada mais é do que sua vaidade insuflada pelo irrequieto elemental.

O pior é que dependendo das aberturas forçadas, feitas para o astral, vai prejudicando a sutil rede energética, com consequente desgaste das preciosas energias, ocasionando doenças pelas quais muitas das vezes não se teria de passar e o pior, se possível, de difíceis curas. E como se não bastasse tudo isto, ainda são criados vínculos com energias difíceis de serem afastadas posteriormente.

O autor nas apostilas Reencarnação ou Ilusão aprofunda ainda o assunto estagiando:

“os que vivem emocionalmente instáveis: mostram-se como a grande maioria. A própria humanidade vive deste estado emocional. Os que prestam serviços, certos que os doarão cruzados, isto é, bons e maus, também são inconsistentes aos choques, e fáceis de cair ante farsas astrais e mentais (vibrações, entidades, ideias, etc.), sempre as julgando como oriundas da LUZ e do Espiritual ;

◊médiums ou para-normais comuns: destes, bem poucas as exceções que fugirão das características, que os levarão a fazer parte integrante da totalidade do item anterior. Pelo julgamento de que possuem dons, viram as costas a quaisquer aprendizados que os fariam razoavelmente estáveis, emocionalmente. Na realidade, como se tratam de energias psíquicas/mentais da personalidade e não alcançam espirituais, qualquer um terá tais aptidões diversificadas. Tais aptidões nunca serão motivos de buscas ou usadas pelos reais iniciados....”

Sugerimos a leitura deste folheto para que possa haver uma abertura maior do tema. Muitos dos médiums atuais ainda caem no que se chama de animismo. Escolhemos um pequeno trecho de um fragmento dos Manuscritos de Yo... sobre o tema:

“Muitos confundem Animismo-Psiquismo com a verdadeira incorporação.

O animismo é uma vibração da irradiação, do próprio médium sem princípio e defeituoso, que se manifesta como alma incorporada, mas se trata apenas da vontade do próprio médium. Todo seu subconsciente, começa então a agir e a falar, como se estivesse incorporado, porém revelando tão somente o que está oculto neste subconsciente.

Contudo, aos olhos de um vidente ou clarividente, nada se apresenta a não ser a vibração do próprio médium. Isto também pode acontecer nos casos de mediunidade forçada, aonde o médium, pelo seu grande desejo de manifestar um estado de incorporação, toca o subconsciente, é quando o animismo se manifesta.

Temos ainda que esclarecer que há um tipo de trabalho que é até mesmo criminoso uma vez que o médium tem consciência do afastamento do caminho reto, o guia continua em sua onda de vibração ou melhor irradiação enquanto que o médium dela se afasta tomando o lugar então um obsessor, que ali se encontra esperando apenas uma oportunidade para agir.

Apresenta-se então de diversas formas, como diferentes entidades até mesmo como o próprio guia que antes dirigia os trabalhos.

Porém um vidente que tenha conhecimento e vivência do assunto observa que ali está um impostor. O médium muitas vezes, um ambicioso, age assim, desviando-se do caminho propositadamente para tirar proveito de sua mediunidade e começa a trabalhar com este obsessor até mesmo cobrando. Isto se trata de um crime terrível.

Já há um outro tipo também de manifestação do subconsciente aonde trabalham criaturas muito bondosas, muito caridosas, porém possuem, em verdade um coração cheio de ódio, escasso de amor próprio, criaturas que não sabem dominar seus sentimentos inferiores acumulando-os cada vez mais dentro de si.

Porém um dia dá-se a explosão e então mostram verdadeiramente o que são. Aquela aparente bondade se dissipa e toda a negritude de seu coração se apresenta pela explosão de ódio e de toda maldade contida em seus íntimos.

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimizações Místicas –Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

Esta “criatura” então se apresenta com um aspecto horripilante dando a impressão de estar tomada por alguma entidade maléfica quando na verdade nada mais é que o seu próprio subconsciente agindo.”

Não vamos nos aprofundar mais no tema, uma vez que nossa intenção não é esta, mas sim a de mostrar os perigos que se corre ao percorrer estes caminhos e assim poder dar às pessoas noções para que estejam aptas a realizar escolhas melhores, tanto do caminho a percorrer para sua evolução (mediúnico ou iniciático), quanto de onde procurar ajuda, que no final podem se transformar em feridas de difícil cicatrização. Agora volta o texto original.)

Também não podemos tirar dos alimentos as suas caracterizações qualitativas como matéria, coisa que muitos espiritualistas não conseguem entender, embora toda filosofia ocultista preconize sempre o vegetarianismo, para uma real evolução espiritual, por saber que somos resultantes dos animais de “carne verde” e que espiritualizar-se, é fugir principalmente do que é animal em nós, aquele que chega a sutilar-se, enchendo-se de sabedoria, serenidade, amor por tudo que existe, deixando de lado o peso dos fluidos tamásicos, oriundos não só dos alimentos alimentadores ou outros perniciosos, como também da adoção de teorias eruditas sem os perfumes de uma real vivência ou aplicação das mesmas.

Só a adoção de uma vida equilibrada, inclusive em termos de sexo, sem os excessos degeneradores, poderá nos levar realmente a um evolução até da espécie. Para um homem chegar, porém, aos degraus superiores da iniciação, ser-lhe-á pedido uma grande e radical direção positiva em termos de pensamentos, sentimentos e atos, em todas as circunstâncias de sua vida.

Para um mero estudante desses assuntos, tais direcionamentos são mais suaves (pela simples razão de não senti-los necessários), já que pertencem à difícilima busca, da terceira e quarta iniciações, cognominadas nos locais responsáveis por suas aplicações definidas, **como transfiguração e morte na cruz...**

Para qualquer discípulo pertencente a qualquer ordem ou escola filosófica e que não conseguiu um equilíbrio ou comedimento no viver e falar **(A fala hoje tornou-se uma arma mortal de dois gumes: o primeiro, ferindo ou não, aquele contra quem é usado, e o segundo sempre**

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimizações Místicas –Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

*machucando o próprio agressor...*- Leiam também o Som primordial e a Palavra), seu proceder cairá sempre em círculo vicioso, em certo modo de ser muito cômodo que nada tem com a busca honesta de sincera espiritualização ou aquela metamorfose humana da "larva humana", em libélula divina, para a ultrapassagem ou busca daquele limiar que separa os dois mundos, o terreno e o espiritual.

Todos precisam se recordar de que a Lei de causas e efeitos, não é nem boa nem má, somente justa, cobrando-nos reciprocidades kármicas, como a própria física preconiza: "toda ação produz uma reação igual e contrária".

Portanto, os que não se alquimiarem, falando-se de modo místico e em termos qualitativamente evolucionais, ainda que imensamente letrados em todos os assuntos científicos ou iniciáticos, nunca poderão alcançar aquele limiar e muito menos qualquer tipo de lugar, tenha lá o nome que tiver; Shangri-lá, Agarta, Nirvana, céu ou paraíso, etc... ***porque todos eles só serão encontrados por aqueles que conseguirem elevar suas taxas vibratórias de suas vestes terrenas àquele ponto de união com o Eu Sou, a Crística e Cósmica Consciência que há em todos eles, reais desdobramentos de um único lugar, do qual jorram toda a inefável doçura da luz ascensionada e crística...***

Esta a condição "sine qua non", porque o resto são premissas ou até promessas que nunca se realizarão e nas quais tantos incautos se deixam enredar, para ao morrer, "perambularem" pelos extensos corredores do astral, muitos, bem presos aos ambientes das instituições onde tais redensões de há muito já se afastaram...

Vamos encerrar, embora ainda tenhamos que continuar falando deste irrequieto elemental ou dos seus efeitos sobre nós (**Nota dos Revisores**: Busquem as apostilas Reencarnação ou Ilusão aonde é feito maior desdobramento do tema, principalmente na número 1), deixando livre a cada um a aceitação ou não do que foi explanado, já que cada qual fará sempre sua escolha dos polos opostos, porém nós, certos do nosso dever cumprido, aliás difícil e espinhoso, para o nosso instrumento.

**Fim das Reuniões 1,2,3,4**  
**segue: Reuniões 5,6,7,8**

**Fazei Senhor**

Leitores. Queremos vos oferecer, uma oração.

Ela, em verdade foi originalmente, um ensinamento do suave e “velhinho” instrutor, do qual consegui a autorização para tornar conhecido.

Foi assim que o transformei em oração, com a qual, invariavelmente, os “Seres que nos assistiam” e eu encerrávamos, àquelas reuniões, cujos extratos a pedido deste mesmo instrutor foram incluídos neste livro.

Que tal oração possa tocar-vos no que de mais belo, puro e suave possa existir em vossos corações e naturezas.

**“Fazei Senhor:**

**- que ilumine o caminho do meu próximo e não cuide se ele distingue quem lhe trouxe a luz;**

**- que tenha força para estender a mão amiga ao que caiu na estrada, e não me preocupe se ele não me fita o semblante condoído;**

**- que eu possa sempre dar de beber a quem tem sede da Verdade e da Inspiração, e não me revolte se este vier a esquecer a fonte na qual sempre veio beber;**

**- que eu consiga espalhar em gesto largo de desprendimento, o Amor, a Doçura, a Alegria de uma Palavra Sã e o estímulo de um exemplo Silencioso e Forte;**

**- que eu, sem olhar a quem, tenha para cada dor um lenitivo; para cada falta, um perdão, para cada sofrimento, um alívio, nunca esperando um único gesto de reconhecimento;**

**- que eu me lembre sempre, que cada benefício feito já leva nele mesmo a sua própria recompensa;**

**- que minha Consciência Superior ou a Eternal Presença Divina Eu Sou, seja o meu refúgio em qualquer perturbação e meu único juiz;**

**Somente assim Senhor, afastarei de mim o “cálice humano de amarguras” e viverei na plenitude de Tua Paz, espalhando-A sempre e indistintamente, porque estarei acima do bem e do mal terrenal e relativo...**

**Que assim seja!”**

**Mestre A.P.B.**

### **Pelos Revisores:**

*Que este trabalho libertador possa ser vivenciado diariamente no íntimo de cada um, gradualmente pavimentando um Caminho Real para a libertação não só humana, mas de ambientes prejudiciais, de influências externas, dos maus hábitos gerais, pessoais, e das tendências Karmicas.*

*Só um trabalho interior de observação de tendências, associado a um ritmo constante de visualização, poderá trazer o Real efeito desejado, qual seja, o da Libertação e da União total com nossas presenças Divinas.*

*Aproveitando a moderna tendência de que cada vez mais os vídeos têm lugar para informar e transformar, disponibilizaremos em forma de vídeos, as antigas faixas do cd, com todo o conteúdo original mantido, acrescido de imagens e músicas inspiradoras.*

*Nossa intenção também é de poder ajudar a eliminar todo efeito maléfico que alguns filmes, vídeos e jogos, destruidores de ambientes, subconsciências e emoções estão promovendo, assim varrendo da face da terra tantas oportunidades reencarnatórias.*

*É bom lembrar que apenas ver nossos vídeos jamais substituirá a audição das gravações de Deus, o Ser, como nos foi ensinado. Sentado em postura adequada, ereta, com os olhos fechados, em silêncio comece a sentir dentro de si, a mensagem por trás do som e das imagens apresentadas.*

*Mas como ver tais vídeos e manter os olhos fechados? Os antigos praticantes do Zen budismo se mesclavam à Natureza olhando-A fixamente, e por momentos fechavam seus olhos. O praticante aqui terá que fazer o mesmo. Ora visualizar com os olhos abertos, ora visualizar com os olhos fechados. Se emocione com o vídeo! Observar e sentir a forte vibração que brota do Íntimo de seus Corações Sutis. Este sentir tem que se tornar Real.*

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimações Místicas –Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

**Obras do Autor**

**Segue abaixo a ordem sugerida pelo autor sem levar em conta a ordem cronológica e facilitar a compreensão das mesmas.**

<b><u>Livro 01</u></b>	<b><u>Deus, o Ser</u></b> - VOLTANDO À CONDIÇÃO DOSER! (Livro, vídeos e gravações) Neste, expomos o conteúdo de gravações para uma limpeza áurica e ambiental; Relaxa, ajuda na transformação pessoal e a coordenar a difícil Concentração do RAJA-YOGA, dando ensejos aos mais interessados e atentos, para o furo do bloqueio intelectual com o alcance do próximo e último passo desse mesmo Yoga, o passo da Real meditação, através da busca baseada em completa devoção esclarecida, alquímica ou transformadora é o passo correlato ao alcance da "audição" daquela voz "sem Som", ou da Real intuição.
<b><u>Livro 02</u></b>	<b>Evocações Místicas</b>
<b><u>Livro 03</u></b>	<b>Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 1º</b> ((Neles, Reencarnação, Evolução ou Ilusão? se define toda a necessária e suficiente transformação diária, extensa e exigível, para o Real alcance da realidade da iniciação e espiritualidade, muito diferente da fria erudição teórica e memorização desses assuntos.)
<b><u>Livro 04</u></b>	<b>Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 2º</b>
<b><u>Livro 05</u></b>	<b>Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 3º</b>
<b><u>Livro 06</u></b>	<b>Som Primordial e a Palavra</b>
<b><u>Livro 07</u></b>	<b><u>No limiar de Dois mundos</u></b> <b>(Iniciando pela 2ª parte;)</b>
	<b>2ª parte, I – A Iniciação;</b>
	<b>2ª parte, II- Cânticos do Amor Divino</b>
	<b>2ª parte, III- Os moradores Cósmicos do Grande Silêncio;</b>
	<b>2ª parte, IV- No Altar das Musas;</b>
	<b>2ª parte, V- Harmonias Siderais;</b>
	<b>2ª parte, VI- A Alquimia;</b>
	<b>1ª parte, Reuniões 1,2,3 e 4;</b>
	<b>1ª parte, Reuniões 5,6,7,8 e 9,;</b>
	<b>1ª parte, Reuniões 10,11,12 e 13;</b>
<b><u>Folheto 08</u></b>	<b>Desdobramento dos ensinamentos de Marcus</b>
	<b>Folheto 01 - Carta aos espiritualistas e outros</b>
	<b>Folheto 02 – O Bem e o Mal</b>
	<b>Folheto 03 - Aura e Veículos humanos</b>
	<b>Folheto 04- As Raças Humanas</b>
	<b>Folheto 05- As Hierarquias <u>(Assunto pouco conhecido pela humanidade da forma apresentada pelo autor.)</u></b>

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimizações Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**

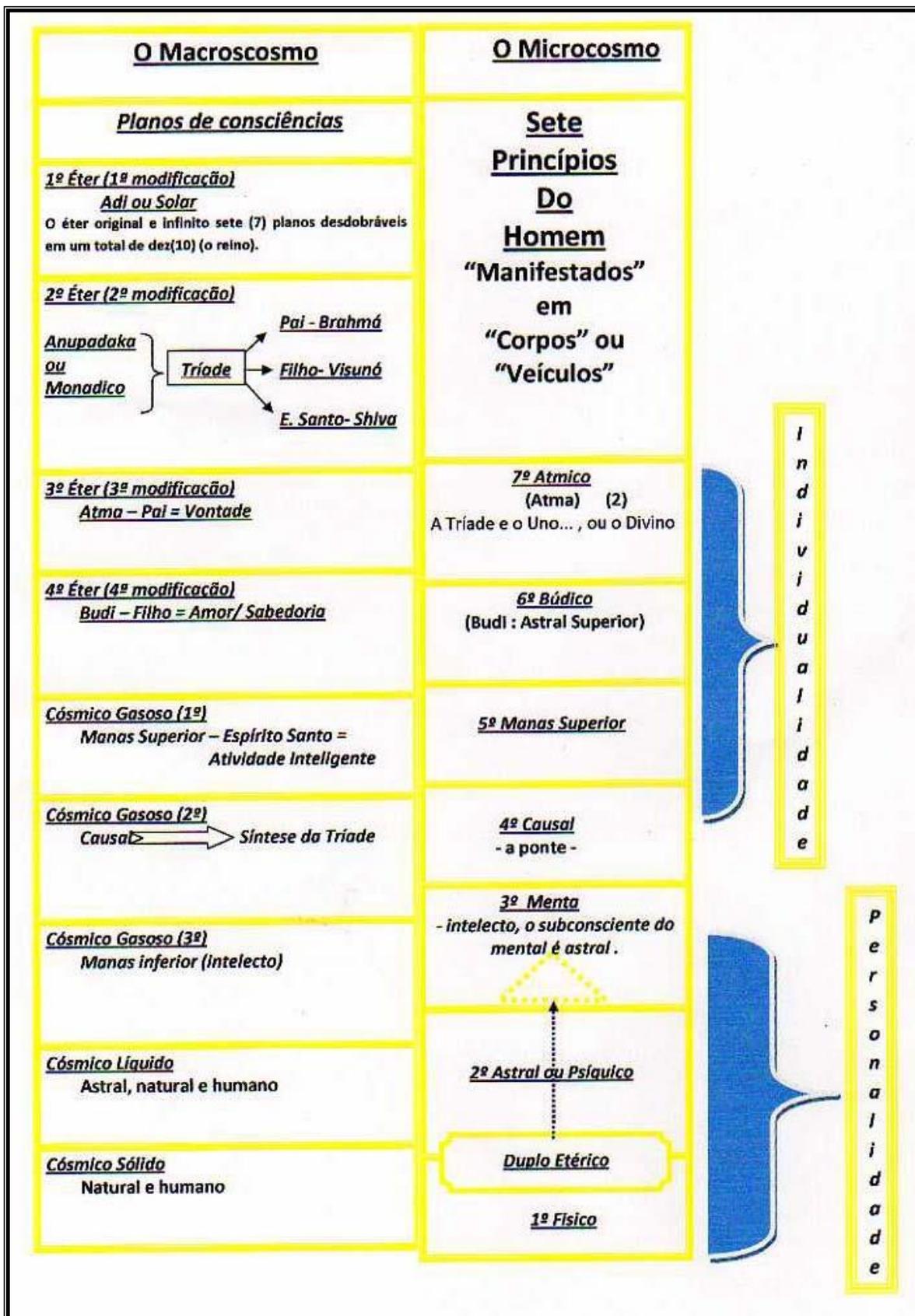
	Folheto 06 - A Iniciação I e II (A arte)
	Folheto 07- As espiritualizações e as Lendas
	Folheto 08 - As Incoerências religiosas
	Folheto 09 - Deus, Tudo e Nada
	Folheto 10 - O Fim das Ilusões e a Realidade
	Folheto 11 - A Mensagem Final
<b><u>Livro 09</u></b>	<b>Ecoss de Natal</b>
<b><u>Livro 10</u></b>	<b>Jóias do Celeste Império</b>
<b><u>Livro 11</u></b>	<b>O Guarani (Adaptação do texto original de José de Alencar)</b>

**Livros sagrados**

<b><u>Livro 01</u></b>	<b><u>O Governo Oculto do Mundo;</u></b>
<b><u>Livro 02</u></b>	<b>O Governo Oculto Do Mar e a Sudha-Dharma-Mandallam e ou, O Culto De Melkisedek (Melquisedeque)</b> (ESTE um SER citado na bíblia A Quem Abraão e Salomão prestaram respeito e dizimos, além de citado por Saulo, O de Tarso, na Epístola aos Hebreus leiam-na (Epístola), em especial, sobre o que Saulo informa de Jesus em relação à Igreja ou Ordem Desse SER. );
<b><u>Livro 03</u></b>	<b>Cosmo – A Flor De Liz Cósmica;</b>
<b><u>Livro 04</u></b>	<b>Hiper-física;</b>
<b><u>Livro 05</u></b>	<b>A Taba do Som, Iniciação III;</b>
<b><u>Livro 06</u></b>	<b>A Sinfonia Das Estrelas, Iniciação II;</b>
<b><u>Livro 07</u></b>	<b>Agharta (Agarta) e as Oito Cidades.</b> No final deste livro ela mostra O Passo Final Iniciático e o que é um Real Homo-Sapiens, Iniciação I;
<b><u>Livro 08</u></b>	<b>Aipimbú:</b> Os livros 1 e 2 sobre uma sequência histórica do Brasil Atlante foram destruídos. O livro 3, fechando esta história, tem o título de Aipimbú I
<b><u>Livro 09</u></b>	<b><u>Sob Os Ritmos Do Eterno Ser</u></b>
<b><u>Livro 10</u></b>	<b><u>As Pedras Preciosas dos Rosa-Cruzes</u></b>
<b><u>Livro 11</u></b>	<b><u>Jóias Do Celeste Império</u></b>
<b><u>Livro 12</u></b>	<b><u>Evolução</u></b> (Este muito simples e o início dos seus trabalhos solitários. Mas, já uma obra maravilhosa em termos de desenhos artísticos.)
<b><u>Livro 13</u></b>	<b><u>Lendas Brasileiras</u></b>

**[www.luzdoalvorecer.com](http://www.luzdoalvorecer.com)**

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimações Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**



**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 1,2,3 e 4**



Neste livro mostramos as variadas vivências, reais e capazes da transformação dos homens atuais, sejam eles religiosos ou não, mas, todos, sempre e ainda bem desviados até hoje, da Imagem e da “Semelhança de Deus”, que antes usufruíam. (Vejam: Carta de Saulo aos hebreus- 6 (4/5/6) Só tais capacidades os levarão de novo àquele estado perdido e esquecido, através da **Real Iniciação, Iluminação e Ascensão...**